



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Nome:	DEMA
Nº de matrícula:	120456 / 2016
Data:	07.06.2016
Assunto:	SOLICITAÇÃO
Assinatura:	<i>[assinatura]</i>

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
- LICENCIATURA**

CAXIAS

2016



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS -
LICENCIATURA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS**

Comissão de Elaboração:

Arydimar Vasconcelos Gaioso

Cleia Maria Lima Azevedo

Elizete Santos

Márcia Regina Ferreira Santos

Rosane Lopes e Silva

CAXIAS-MA

2016



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Ciências Sociais - Licenciatura

MODALIDADE: Licenciatura Presencial

TITULAÇÃO CONFERIDA: Licenciado em Ciências Sociais

ÁREA DE CONHECIMENTO: Humanas/Ciências Sociais

TURNO: Diurno

REGIME: Semestral

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: No mínimo 8 semestres ou 04 anos e no máximo 12 semestres ou 6 anos.

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40 (40 para 1º. semestre)

FORMAS DE INGRESSO: Seleção Pública, Reopção, Transferência e Reingresso.

CARGA HORÁRIA: 3.490 horas



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



ESTRUTURA DE GESTÃO

Professor Gustavo Pereira da Costa
Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

Professor Walter Canales Sant'ana
Vice-Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

Professora Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Professor Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Professor Antônio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Professor Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Professora Valéria Cristina Soares Pinheiro
Diretora do Centro Superiores de Caxias

Professora Rosane Lopes e Silva
Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia

5
120456
R

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	9
3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.1. Histórico	12
3.1.1. Missão da UEMA	16
3.2. Caracterização do Curso	16
4. ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO	17
4.1. Dados socioeconômicos do Município	17
4.2. Dados educacionais do Ensino Médio	18
4.3. Oferta de curso idêntico ou afim oferecido no Município	21
4.4. Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do Curso	22
4.5. Profissionais existentes no município e região, na área de conhecimento do curso.	22
5. O CURSO	22
5.1. Propostas	22
5.1.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência nos Cursos de Graduação)	23
5.2. Filosofia Educativa do Curso	23
5.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos	26
5.2.2. Referenciais Orientadores Éticos-políticos	26
5.3. Competências e Habilidades	27
5.4. Objetivos do Curso	28
5.5. Titulação Conferida pelo Curso	29
5.6. Desafios e Perspectivas do Curso	29
5.7. Perfil Profissiográfico	30
5.8. Normas de Funcionamento do Curso	31
6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	32
6.1. Mecanismos Avaliativos do Curso	32
7. CURRÍCULO DO CURSO	33
7.1. Regime Escolar	34
7.2. Temas abordados na Formação	34
7.3. Estrutura Curricular	35
7.3.1. Disciplinas de Núcleo específico	37
7.3.2. Disciplinas de Núcleo Comum	38
7.3.3. Disciplinas de Núcleo Livre	39
7.3.4. Periodicidade	39
7.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso	42
7.5. Prática como Componente Curricular Investigativo (Para os Cursos de Licenciatura)	76
7.6. Estágio Curricular Supervisionado	77
7.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC ou Atividades Complementares – AC	80
7.8. Outras Atividades Curriculares – (Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão)	81
7.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	85
8. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	92
8.1. Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas	92

8.1.1. Necessidade de bens e equipamentos para funcionamento do Curso.....	93
8.2. Acervo Bibliográfico	94
8.2.1. Necessidade de aquisição de novos títulos para a Biblioteca do Curso	122
8.3. Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o Curso	122
8.3.1. Eventual necessidade de concurso público para área docente.....	123
8.3.2. Eventual necessidade de contratação temporária de professores para o Curso.....	124
8.4. Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o Curso	124
8.4.1. Eventual necessidade de admissão do corpo técnico-administrativo	124
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
10. REFERÊNCIAS	131



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (CESC-UEMA) tem como objetivo atender os reclames da sociedade pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação Superior, datada de abril de 2010. Para a elaboração do Projeto Pedagógico, foi constituída uma comissão composta por professores do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do CESC-UEMA e uma professora do Departamento de História e Geografia, com formação em Ciências Sociais.

Este Projeto de Curso objetiva desenvolver o ensino e a pesquisa, percebendo-os como parte integrante e indissociável à formação docente. Propiciará uma formação competente e atualizada da realidade social, também garantindo a excelência no campo do ensino, em seus vários níveis. O curso disponibilizará ao licenciado competências e habilidades que permitirão a utilização de estratégias didático-pedagógicas para o ensino da Sociologia, a partir de instrumentos apurados e repertório fundamental ao trabalho do professor, além daquele que deve ser especialmente construído a partir do conhecimento teórico e das práticas didáticas e pedagógicas. O curso também propiciará ao licenciado em Ciências Sociais capacidade analítica e crítica de temas da realidade social na qual a escola se insere, de modo a transformá-los em objetos e problemas a serem trabalhados em sala de aula.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura e sua Estrutura Curricular foram concebidos em conformidade com os seguintes documentos:

- **Regulamentação profissional:** Lei nº 6888, de 10 de dezembro de 1980 (que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências), regulamentada pelo Decreto nº 89.531, de 5 de abril de 1984;
- **Diretrizes Curriculares:** retificadas pelo Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Ciências Sociais) e pela Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de

8
120456
/

março de 2002 (os quais dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso).

- **Licenciatura:** os documentos que normatizam os cursos de Licenciatura, produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE em função da regulamentação da Lei nº 9.394/06 são os seguintes: Decreto nº 3276, de 6 de dezembro de 1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências); Parecer CNE/CP nº 9/2001, de 8 de maio de 2001 (que trata doas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001 (que dá nova redação ao item 3.6, alínea c., do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso licenciatura, de graduação plena); Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro 2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP nº 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002 (que institui as Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena); Resolução CNE/CP nº 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002 (institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior); Parecer CNE/CP nº 4/2005 (que aprecia a Indicação CNE/NP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixados pela Resolução CNE/CP nº 1/2002); Parecer CNE/CP nº 5/2006, de 04 de abril de 2006 (que aprecia a Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de formação de professores para a Educação Básica); Parecer CNE/CP nº 9/2007, de 5 de dezembro de 2007 (que trata da reorganização da carga



horária mínima dos cursos de Formação Profissional em nível da Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica).

- **Estágios:** Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação de art. 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.425, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- **Resolução:** CEPE/UEMA n° 1045/2012 de 19 de dezembro de 2012 (que aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação);

10
120456
/

2. JUSTIFICATIVA

O Estatuto da UEMA traz como finalidades primordiais “promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão”. Para alcançar tais finalidades, atribui-se, entre outras funções, “oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior, promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias e interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão”. Objetiva, portanto, oferecer uma educação inclusiva com o propósito de melhorar os indicadores sociais do Estado. Assim, torna-se imprescindível a formação de professores detentores de uma sólida formação teórica e metodológica para atuar na Educação Básica.

Dentre esses profissionais da educação, destaca-se o licenciado em Ciências Sociais com a formação estruturada na integração das áreas que compõem o campo científico denominado de Ciências Sociais, a saber, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, além dos conhecimentos correlativos, que se constituem como referenciais para o conhecimento e análise da realidade social. Esses conhecimentos proporcionam ao profissional das Ciências Sociais a capacidade de compreender os fenômenos sociais na sua complexidade.

Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais Licenciatura torna-se um espaço essencial não só para a formação de professores capacitados para compreender os fenômenos sociais, para intervir nele, mas também (e principalmente) de professores reflexivos, comprometidos com a educação inclusiva e de qualidade para atuar na Educação Básica, formando indivíduos também reflexivos, críticos e participativos da sociedade que os envolve.

Além do compromisso da UEMA para a formação de professores detentores de uma sólida formação teórica e metodológica para atuar na Educação Básica, a implementação Curso de Ciências Sociais Licenciatura justifica-se também pela demanda de professores de Sociologia no Estado do Maranhão, mediante a obrigatoriedade desta disciplina no currículo do Ensino Médio, a partir da Lei nº 11.684/2008 que altera o artigo

11
120456

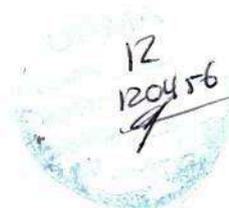
36 da Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – seus termos preconizam o retorno da Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

Passados 15 anos da obrigatoriedade da disciplina Sociologia no Ensino Médio, observa-se que o número de profissionais capacitados nessa área de conhecimento não alcançou ainda um número significativo desse profissional. Segundo Lennert (2012, p. 43), até o ano de 2007, 87% dos professores de Sociologia atuando na educação básica não possuíam formação na área, sendo ministrada por profissionais formados em Pedagogia, História, Filosofia e Geografia. Esse quadro leva à necessidade de, além de promover concursos para a contratação de professores de formação específica, também criar políticas de formação de docentes em Sociologia.

Essa situação também se percebe nas escolas de educação no município de Caxias e região. Não precisamos de uma pesquisa mais sistemática para chegarmos a alguns dados. Em seminário realizado em setembro de 2015, como atividade para discutirmos, juntamente com professores de Sociologia da Educação Básica das escolas estaduais do município de Caxias, percebeu-se, a partir da própria fala de diretores de Escolas e de professores que ministram a disciplina Sociologia, que a maioria dos professores não tem a formação em Ciências Sociais.

Fundamentado no mapeamento de 2016, esta situação se confirma. Atualmente há sessenta professores ministrando a disciplina Sociologia nas escolas estaduais de Ensino Médio na regional de Caxias, apenas treze têm formação em Sociologia. Desses sessenta, apenas trinta são professores efetivos desses trinta, apenas cinco são formados em Ciências Sociais. Os dados, portanto, apontam para a falta do profissional capacitado na área de conhecimento da Sociologia nas escolas que compõem a Regional de Caxias.

A ausência desse profissional pode causar alguns prejuízos aos estudantes. Um deles é a dificuldade de desenvolver um conhecimento crítico dos fenômenos sociais de forma geral e de sua própria realidade social. Essa situação implica também alunos com baixa competência crítica no ensino superior. São alunos com dificuldades de absorção dos conteúdos criticamente, com dificuldades de desenvolver habilidades para desnaturalizar,

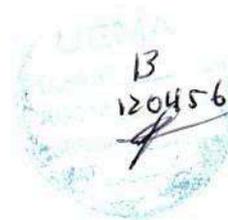


para questionar, para buscar entender, perceber o que está por trás dos fenômenos sociais, sem cair na “aparência”, na “evidência” desses fenômenos.

Outro ponto que merece destaque é no desempenho nas avaliações de cunho nacional e estadual, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o próprio vestibular da UEMA que exigem conhecimentos voltados para a disciplina Sociologia como condição de acesso ao ensino universitário. Nesses exames, os candidatos são instados a demonstrar a compreensão prévia de conceitos, temas e teorias fundamentais para o aluno entender a contextualização de questões da grande área denominada Ciências Humanas.

A formação de um profissional na área de Ciências Sociais possibilitará a ruptura com uma prática comum no Ensino Básico, a saber, o *complementarismo de carga horária*, adotado na maioria das escolas públicas deste país e, no Maranhão, não é diferente. Em Caxias, como já demonstrado, poucos são os professores com formação em Ciências Sociais que ministram Sociologia. Essa disciplina, muitas vezes, é assumida como complementação de carga horária de professores, principalmente professores com formação em pedagogia. A disciplina assim, além de passar por rodízio entre os professores da escola, tem seus planos de aula organizados a partir de sumários dos livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (MIRHAN, 2015, p. 78).

Diante das exigências anteriormente elencadas, esse problema contribui para agravar a baixa qualidade do ensino médio e inviabilizar o acesso de milhares de jovens à universidade pública, haja vista não terem acesso ao conhecimento especializado conforme preconiza a LDB, o que indica a pertinência do Curso Ciências Sociais – Licenciatura no CESC-UEMA.



3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CAMPUS: CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS - CESC

UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Ciências Sociais e Filosofia

CNPJ: 06.352.421/0001-68

ENDEREÇO: Praça Duque de Caxias, S/N. Morro do Alecrim. Caxias-MA

TELEFONE: (99) 3521-3936 (99) 3521 3000

SITE: <http://www.uema.br/>

3.1. Histórico

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Instituição Estadual de Ensino Superior teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Constituída inicialmente por quatro unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias, a FESM incorporou, em 1975, a Escola de Medicina Veterinária e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão através da Lei nº 4.400 de 30 de dezembro de 1981 e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143 de 25 de março de 1987. Reorganizada conforme Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994 e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996, é uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CGC nº 06.352.421/0001-68.

A UEMA é atualmente, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de

14
120456

gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o Art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

A autonomia didático-científica consiste no exercício de competência privativa para estabelecer a sua política e os seus programas de ensino, pesquisa e extensão, criar, modificar, fundir ou extinguir cursos e currículo pleno, conferir graus, expedir diplomas e certificados, assim como outorgar bolsas, prêmios, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste no exercício de competência privativa para elaborar e reformular o seu Estatuto, normas a estes complementares, baixar seus regimentos e manuais, dispor sobre o pessoal dos seus quadros, prover os cargos comissionados e as funções gratificadas, contratar obras e serviços de que necessitar, propor ao Chefe do Poder Executivo seus planos de cargos e salários e respectivas alterações, assim como escolher e indicar àquela autoridade nomes para o exercício dos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

A autonomia da gestão financeira e patrimonial consiste no exercício de competência para gerar e captar recursos, incorporar bens e recursos ao seu patrimônio, dispor dos mesmos, elaborar e administrar seus orçamentos e planos de trabalho, manter em suas contas os saldos anuais dos respectivos recursos, contabilizando-os como Receita Patrimonial, para o exercício seguinte.

A autonomia disciplinar consiste na competência privativa para aplicar aos corpos docente, técnico-administrativo e discente as regras do seu Estatuto, do Estatuto dos Servidores Civis do Estado do Maranhão e do seu Regimento Interno; estabelecer normas de conduta pessoal, coletiva e de segurança a serem, obrigatoriamente, observadas em todos os campi da Universidade.

AUEMA estabelece como objetivos promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, promover a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

15
120456

3.1.1. Histórico do CESC

O CESC/UEMA, desde a sua criação, nasce com o objetivo de qualificar docentes para atuar em nível médio do ensino no Estado do Maranhão. Nesse período, conforme o Censo de 1960, a realidade educacional do Estado estava envolta de carência de profissionais do magistério que alavancasse o ensino colocando-o no rumo da agenda do novo governo intitulada “Maranhão Novo”. Nesse sentido, o governo do Estado do Maranhão, atendendo as movimentações político-educacionais nacional, impulsionado pelas classes que defendiam o capital industrial que intervia maciçamente nos diversos setores econômicos, educacionais e sociais, inicia uma nova política no financiamento de projetos que garantissem tanto a formação de recursos humanos quanto o seu disciplinamento ao novo projeto em desenvolvimento. Nessa prerrogativa é firmado o Projeto Centauro, do convênio assinado com a USP, através da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras FFCLH/USP e o governo do Estado do Maranhão.

Caxias, pela sua importância política no Estado, alavancava projetos arrojados, por ser a cidade do Estado a apresentar o maior número de escolas de ensino primário e médio. Importa destacar que a capital, São Luís, dispunha de alguns cursos, com formação na área da administração, da engenharia e da agronomia, mas um curso a nível superior que atendesse a demanda do ensino fundamental e médio corroborada com as exigências da LEI nº 4024/61, precisava se formar.

Através da Lei Governamental Nº 2.821 de 23 de fevereiro de 1968, é criada a Faculdade de Formação de Professores do Ensino Médio de Caxias do Maranhão - FFPEM, constituída sob a forma de autarquia educacional, com cursos de licenciatura nas áreas de Estudos Sociais, Letras e Ciências. Embora o curso de Pedagogia tenha sido criado em 1968, com habilitação em Administração Escolar, o curso só veio a funcionar em 1973, em regime parcelado.

Dos 32 (trinta e dois) docentes que fizeram parte da missão docente da FFCLH/USP na FFPEM, apenas um tinha o título de mestre, todos os demais entre homens e mulheres eram doutores. Apesar do convênio ter sido formalizado para formar professores em licenciatura curta para atender ao 1º ciclo do nível médio (curso ginásial), num período de dois anos, o Diretor da FFCLH/USP, prof. Eurípedes de Paula alertara o

16
120456
✍

Diretor da FFPEM da necessidade de adicionar mais um ano aos cursos, a fim de torná-los Licenciatura Plena. Entretanto, a missão da USP durou apenas um ano e sete meses, devido a diversos problemas políticos partidários aqui no Maranhão. Para a conclusão do curso, foram tomadas medidas “caseiras” para sua conclusão, realizando parceria com a Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a Universidade Federal do Piauí - UFPI, devido aproximação geográfica (BARBOSA, 2011).

Importa destacar que desde seu início, o CESC/UEMA desenvolve atividades acadêmicas de pesquisa, estimula sua comunidade a perceber a realidade social, política e educacional. Assim, nesse mesmo princípio, foi criado o Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Desde sua criação vem atendendo todos os cursos do CESC/UEMA. Ao longo de sua existência foram feitas algumas movimentações acerca da criação do Curso de Ciências Sociais. Em 1995 foi realizado o primeiro concurso público para professores do departamento fato que marca o primeiro ingresso de professores concursados no CESC-UEMA. No entanto, todas as movimentações para a criação do curso permaneceram apenas no desejo de realizar.

3.1.1 Missão da UEMA

A UEMA tem por missão histórica levar a toda a sociedade maranhense o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, propiciando a formação dos profissionais capacitados para atender às necessidades advindas do mercado de trabalho, bem como dar respostas adequadas às demandas sociais, políticas, científicas, técnicas e culturais do Estado, visando o seu desenvolvimento sustentável.

3.2 Caracterização do Curso

O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura oferece 40 (quarenta) vagas para o Processo de Acesso ao Ensino Superior (PASES).

Denominação do curso: Ciências Sociais - Licenciatura

Modalidade: Licenciatura Presencial

Titulação conferida: Licenciado em Ciências Sociais

Área do conhecimento: Humanas/Ciências Sociais

Turno: Diurno

Regime: Semestral

Integralização do curso: No mínimo 8 semestres ou 04 anos e no máximo 12 semestres ou 6 anos.

Número de Vagas ofertadas: 40 (40 para 1º. semestre)

Formas de ingresso: Seleção Pública, Reopção, Transferência e Reingresso.

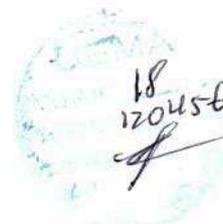
Carga Horária: 3.490 horas

4. ESTUDO DE VIABILIDADE

4.1. Dados socioeconômicos do Município

Caxias, atualmente, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), possui uma população estimada de 161.137 habitantes² É a cidade mais importante da Região dos Cocais, que é composta pelos municípios: Buriti Bravo, Lagoa do Mato, São João do Soter, Afonso Cunha, Aldeias Altas, Codó, Coelho Neto, Coroatá, Duque Bacelar, Fortuna, Matões, Parnarama, Peritoró, Senador Alexandre Costa, Timbiras e Timon. A população total dessa região é de 767.787 habitantes, dos quais 233.853 vivem na área rural, o que corresponde a 30,46% do total. Possui 34.257 agricultores familiares, 11.739 famílias assentadas e 13 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,59.

O município de Caxias atende grande parte das pessoas que residem nas cidades circunvizinhas no que tange a serviços de saúde em razão da existência de dois hospitais públicos, um deles de “alta complexidade. Também oferece empregos nas pequenas empresas e na maior fábrica de bebidas localizada nessa região, a Schincariol. Além desses serviços, oferta educação escolar através de instituições de ensino superior privadas (Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Faculdade do Vale do



Itapecuru e uma extensão da Universidade Anhanguera) que no total oferecem cursos de graduação em Pedagogia, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Ciências da Computação, Fisioterapia, Serviço Social, dentre outros.

Há também na cidade de Caxias duas instituições ensino superior: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), o qual além das licenciaturas em Química e Biologia, oferece outros cursos, dentre eles os tecnológicos; e o Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), o campi mais antigo da Universidade Estadual do Maranhão, localizado no interior do estado. É a única instituição superior, no município, que possui curso de medicina. Outra característica marcante do CESC é a oferta do maior número de licenciaturas: Ciências Biológicas Licenciatura, e Ciências Licenciatura, Física, Matemática, Pedagogia, Letras Inglês e Português e Química, História e Geografia. Tal realidade demonstra que o município de Caxias se tornou referência em termos de educação superior para a Região dos Cocais, possibilitando acesso a educação superior, quer nas instituições privadas, quer nas públicas.

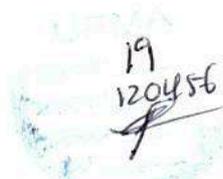
4.2. Dados educacionais do Ensino Médio

O Centro de Estudos Superiores de Caxias desde a sua criação, contribui na formação de profissionais das cidades circunvizinhas, que na atualidade fazem parte da Unidade Regional de Educação de Caxias – URE são elas: Aldeias Altas, Afonso Cunha, Coelho Neto, Duque Bacelar e São João do Sóter.

Dentro dessa perspectiva, é fundamental abordar os dados educacionais do Ensino Médio, demonstrando o potencial de quantidade de alunos atendido nessa região. O quadro abaixo foi produzido através de dados disponíveis no portal do Inep¹, que tem como parâmetro ano letivo 2014:

Cidade	Matrícula 2014				
	Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total

¹ Dados do Censo Escolar 2014, disponível: portal.inep.gov.br/básica-censo-escola-matricula, acesso 22/05/2016



Caxias	6.218	358	0	356	6.932
Coelho Neto	1.969	27	0	70	2.066
Afonso Cunha	353	0	0	0	353
Aldeias Altas	504	0	0	0	504
Duque Bacelar	580	0	0	0	580
São João do Soter	692	0	0	60	752
Total	10.316	385	0	486	11.187

Os dados do censo de 2014 demonstra o potencial de atendimento de um público que ao concluir o Ensino Médio busca a universidade para prosseguir a sua formação o que caracteriza o papel da Universidade Estadual do Maranhão. Dentro dessa perspectiva, através de dado oferecido pela Unidade Regional de Caxias, tendo claro que a rede estadual tem matrícula significativa, investigou-se quantas escolas e quantos alunos foram matriculados no terceiro ano no letivo de 2016, pelo quadro a seguir a Unidade Regional de Educação de Caxias gerência 19 escolas de Ensino Médio, com um total de 3.099 alunos matriculados no terceiro ano. Alunos que estão no sistema educacional desde o censo de 2014

Cidade	Quantidade de escola	Aluno matriculado em 2016
Caxias	11	1.804
Coelho Neto	04	650
Afonso Cunha	01	101
Aldeias Altas	01	160
Duque Bacelar	01	162
São João do Soter	01	222
Total	19	3.099

Os dados oferecidos pela URE permitiram compreender a situação da disciplina Sociologia e das condições de formação acadêmicas dos professores que trabalham com essa disciplina. Na análise dos dados, ausência de professores habilitados para essa disciplina justifica o motivo do Centro de Estudos Superiores de Caxias criar o referido

curso para atender a região, esta situação se confirma, na medida em que dos trinta professores efetivos, apenas 14% tem formação em Ciências Sociais. Essa situação pode ser visualizada no quadro abaixo:

PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO DA REGIONAL DE CAXIAS

MUNICIPIO	ESCOLA ENSINO MÉDIO	PROFESSORES DE SOCIOLOGIA	CONDIÇÃO/ EFETIVOS	FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	PROFESSORES EFETIVOS COM FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CAXIAS	11	34	11	09	02
ALDEIAS ALTAS	01	03	01	0	0
AFONSO CUNHA	01	01	0	0	0
SÃO JOÃO DO SÓTER	01	03	03	01	0
DUQUE BACELAR	04	07	07	0	0
COELHO NETO	04	12	08	03	03
TOTAL	22	60	30	13	05

Percebe-se, pelos dados acima, que atualmente há nas escolas de Ensino Médio da Regional de Caxias, sessenta professores que estão ministrando a disciplina Sociologia. Desses professores, apenas treze têm formação em Ciências Sociais.



21
120456
/

Como apontado acima, dos sessenta professores que estão em sala de aula ministrando a disciplina Sociologia, apenas trinta são efetivos. E desses trinta professores, apenas cinco têm formação em Ciências Sociais.



Os dados acima, portanto, apontam para a falta do profissional capacitado na área de conhecimento da Sociologia nas escolas que compõem a Regional de Caxias. A ausência desse profissional pode causar alguns prejuízos aos estudantes. Um deles é a dificuldade de desenvolver um conhecimento crítico dos fenômenos sociais de forma geral e de sua própria realidade social. Essa situação implica também alunos com baixa competência crítica no ensino superior. São alunos com dificuldades de absorção dos conteúdos criticamente, com dificuldades de desenvolver habilidades para desnaturalizar, para questionar, para buscar entender, perceber o que está por trás dos fenômenos sociais, sem cair na “aparência”, na “evidência” desses fenômenos.

4.3 Oferta de curso idêntico ou afim oferecido no município

A regional de Caxias, como já foi explicitada, atende seis municípios e neste não tem oferta do Curso de graduação de Ciências Sociais, quer Bacharelado, quer Licenciatura. No Maranhão, o curso é oferecido somente na capital, 360 km de Caxias, o que não atende as nossas necessidades.

22
120456

4.4 Existência de entidades públicas, privadas e do terceiro setor para egressos do Curso

No contexto da realidade de implantação do referido curso, de 60 professores que atuam no Ensino Médio na URE, 50% são contratados e dos efetivos 14% são formados na área, estes dados deixam claro a existência de campo de trabalho na escola pública. As privadas, apesar de terem 486 alunos matriculados, segundo o censo escolar 2014, apesentam-se como potencial para o trabalho dos egressos do referido curso.

4.5 Profissionais existente no município e regional, na área de conhecimento do curso

Nos itens em que tratam dos dados educacionais do Ensino Médio foi descrito que na Unidade Regional de Educação de Caxias, somente 14% dos professores efetivos são formados na área, e considerando o total de professores atuando nas escolas estaduais (efetivo e contratado) do total de 60 profissionais 13 (18%) tem formação acadêmica. Um ponto significativo é que somente as cidades Caxias e Coelho Neto tem professores graduado na área.

Na cidade de Caxias temos conhecimento no corpo docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Caxias – FACEMA um profissional da área e no CESC/UEMA uma professora lotada no Departamento de História e Geografia.

5. O CURSO

5.1. Proposta

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura tem como origem as mobilizações dos professores do departamento de Ciências Sociais e Filosofia do Centro de Estudos Superiores de Caxias, tendo o apoio da Direção de Centro que compreendeu o protagonismo que este curso de graduação poder exercer na história de formação de professor para toda região do leste maranhense.

23
120456
[Handwritten signature]

A construção do currículo responde a uma necessidade e não só a imposições legais. Um currículo é uma resposta às expectativas institucionais, políticas e intelectuais que refletem, de certa forma, a instituição que o pratica. Com essa percepção, voltamos nossa reflexão para uma proposta curricular que pudesse contemplar a formação de um professor que esteja comungando com práticas investigativas e considere a pesquisa como parte integrante da sua formação docente, constituindo assim, o principal desafio de responder pela missão da universidade que está relacionada ao ensino a extensão e a pesquisa.

5.1.1. Atendimento Educacional Especializado

O Curso atenderá aos alunos portadores de necessidades especiais em conformidade com os Decretos nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 e nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Dada a necessidade dos profissionais especializados, em havendo alunos portadores de deficiência visual ou auditiva, o Departamento tomará as providências cabíveis.

5.2 Filosofia Educativa do Curso

A implantação do curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA, tem como justificativa a necessidade de contribuir com a formação de profissionais qualificados para intervir na área da docência específica de componentes curriculares circunscritos às disciplinas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Tal demanda pode ser fundamentada, sobretudo, após aedição da Resolução CNE/CEB nº 04 de 16 de agosto de 2006 (altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98 que institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino Básico). Por esta Resolução, a Sociologia e a Filosofia, tornaram-se disciplinas obrigatórias no Ensino Médio. O CNE estipulou o prazo de um ano, a partir daquela data, para que as escolas brasileiras regularizassem sua situação diante dessa exigência.

A despeito da Resolução, determinar que o ensino da Sociologia, especificamente, seja obrigatório na rede oficial de ensino, ainda não se observa a plena

24
120456

efetivação dessa determinação, pois, não raro, verifica-se que tal disciplina tem sido ministrada por profissionais egressos de outros cursos (licenciaturas afins, ou mesmo bacharelados que não propriamente da área), o que tem fragilizado a discussão da realidade social de forma qualificada e de certa forma gerado uma indisposição dos discentes quanto a importância da Sociologia.

Além de apontar diretamente para a formação de docentes que assumam de forma qualificada a docência dos componentes curriculares das Ciências Sociais, a criação deste Curso também responde à demanda do leste maranhense por um saber capaz de influir nos processos de desenvolvimento local, regional e nacional e assim responder a demanda das cidades circunvizinhas, que forma a referida região.

A proposta soma com os cursos de licenciatura oferecidos por este Centro, ampliando os cursos ofertados pelas instituições de educação superior do interior do Estado no Maranhão, vindo, inclusive somar, com a expansão da oferta de Licenciadas para atuar na Educação Básica, considerando-se a demanda da rede oficial de ensino, que nesta região atende as cidades de Aldeias Altas, Coelho Neto, Duque Bacelar, Afonso Cunha, Codó e São João do Sóter.

Considerando a demanda apresentada, a justificativa social para um Curso de Licenciatura que atenda de forma crítica e qualificada a formação de jovens para o acesso à vida profissional, atende também a capacitação de profissional de educação, tendo como princípios básicos a formação de professores que esteja sedimentada nos valores de uma sociedade justa, democrática, comprometida com a sustentabilidade humana, socioambiental e que respeite o homem nas diversidade culturais, étnico-racial e de gênero.

A ideia fundamental deste Curso é formar profissionais capacitados com condições de desempenhar a sua função de docente, quer na instituição privada, quanto na pública, sendo governamental ou não governamental, tendo como parâmetro a realidade contemporânea que transita por ditames do capitalismo transnacionalista. Para tanto, é fundamental a apropriação de conhecimentos e saberes atualizados e conectados com a voracidade dos acontecimentos produzidos em escala global, com intenso reatamento na esfera local, com condições de ter uma posição crítica e que veja a escola como locus do conhecimento, por essa compreensão "... a escola diz respeito ao conhecimento elaborado

25
120456
f

e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 2000, p.19).

No tocante ao perfil do profissional, a instituição pretende oferecer ao egresso uma trajetória formativa que permita o Licenciado em Ciências Sociais ser um profissional da educação básica com conhecimentos e objetivos voltados para a docência. Como premissa básica, para tanto, devem ser concentrados esforços para a produção de sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Ciências Sociais. Tais pressupostos possibilita ao egresso também elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos de extensão atinentes à realidade social. Respondendo assim, três grandes perspectivas: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O processo de produção de saber comprometido com a investigação, a produção e aplicação do saber técnico-científico, primando pela articulação das especificidades dos conteúdos e dos instrumentos necessários à formação do educando, reconhece a interdisciplinaridade entre os diversos campos do conhecimento e a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão. Articula de forma produtiva a teoria e a prática de ensino, princípios, estes, norteadores de sua perspectiva pedagógica.

Fundamentada nos princípios filosóficos e pedagógicos, desenhado neste documento, bem como o quadro atual da necessidade imperativa do ensino da Sociologia na Educação Básica, e ainda considerando a unidade da UEMA, os pressupostos para a construção do desenho Curricular do Curso em Ciências Sociais-Licenciatura, unidade Caxias, foi buscar apoio no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais – Licenciatura do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campi de São Luís, que são os seguintes (MARANHÃO, 2015, p.20):

- propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos componentes curriculares que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para que eles possam estabelecer relações produtivas com a pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem, à prática social e principalmente com a docência;
- garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- estimular a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, possibilitando a eles uma ampla formação humanística e técnica;
- partir da ideia de que o Curso, desenhado em sua matriz curricular referencial, é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias

26
120456
f

não limitadas apenas ao cumprimento de um rígido ordenamento curricular, inflexível, mas possível de adaptações e (re)construções atendendo à dinâmica de sua efetivação;

- fazer a articulação entre as disciplinas, as linhas de pesquisas dos núcleos de pesquisa institucionalizados e demais aspectos relevantes, como os projetos de extensão, atividades de registro e coleta de dados, buscando fomentar as especificidades da formação em Licenciatura, vislumbrando a qualificação em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*, também ofertada pelo departamento proponente deste Curso de Graduação;
- realizar avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso, fortalecendo suas instâncias colegiadas, o núcleo docente estruturante com plena participação dos discentes inseridos na efetivação do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura.

5.2.1. Referenciais Epistemológicos Educacionais e Técnicos

A proposta do referido projeto é uma práxis pedagógica sustentada por base epistemologicamente estruturada dentro de um paradigma científico que concebe o homem como produtor e que interage com a forma particular de fazer cultura. Todas as ações de ensino, pesquisa e extensão devem responder este parâmetro. Para tanto, traçar objetivos de ensino não pode mais implicar objetivar conteúdos (características próprias da pedagogia tradicional e da ciência dogmática); consiste, na articulação da prática social como ponto de partida e chegada da aprendizagem, onde acadêmico com a mediação do docente tem que mobilizar, acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando e sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários para uma compreensão sintética do conhecimento científico atuando de forma crítica na realidade social (SAVIANI, 2007). Dentro dessa ótica, o foco do trabalho pedagógico tem como principal eixo a produção do conhecimento em que a relação de aprendizagem fundamenta na apropriação de conhecimento científico relacionado com a prática social e com atuação desse profissional na educação básica, o que desloca-se para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, tendo como premissa o questionamento, a reflexão crítica e uma pedagogia em que o aluno aprenda a produzir conhecimento científico e aplicá-lo nas diversas situações com as quais se confrontará.

5.2.2. Referenciais Orientadores Éticos-políticos

O curso fundamenta-se nos valores fundamentais para formação de um profissional ético e estéticos, entre eles podemos elencar:

- a) respeito ao ser humano;
- b) respeito à diversidade de pensamento;
- c) compromisso com a missão e os objetivos do curso e da Universidade;
- d) busca da inovação científico-tecnológica e sociocultural;
- e) busca constante da qualificação institucional.

O curso orienta-se nesses elementos ético-políticos, técnicos e científicos que norteiam o currículo, definindo, assim, a identidade do curso. Estes referenciais devem embasar o planejamento e as ações institucionais e própria dinâmica de funcionamento do curso.

A concepção de conhecimento, de ciências e de educação faz parte dos referenciais epistemológico-educacionais e técnicos. Tais pressupostos são fundamentais no processo de formação profissional, principalmente na formação de docente. Os saberes básicos que deve fazer parte do direcionamento da prática educacional e profissional. A proposta tem como premissa articular todos os projetos de pesquisa e extensão, formando grupos e linhas de pesquisa que respondam a principal missão do curso de Ciências Sociais.

5.3. Competências e habilidades

O curso de Ciências Sociais Licenciatura do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia fundamenta as habilidades, competências e atitudes a serem desenvolvida no acadêmico e filosófico do CESC/UEMA, tem como princípio a formação docente e a sua organização encontra-se estruturada nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (Parecer CNE/CES nº 492/2001). Para o documento, são competências e habilidades gerais e específicas do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura:

A) Gerais - Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; Autonomia intelectual; Capacidade analítica; Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; Compromisso social; Competência na utilização da informática.

B) Específicas para licenciatura - Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. (DCCCS, 2001, p.26)

5.4 Objetivos do Curso

O curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA tem por missão formar professores na área das Ciências Sociais, com uma sólida formação acadêmica com condição de gerar e difundir conhecimentos embasados em valores éticos, políticos, científicos e artísticos, de modo a contribuir de forma crítica para a reflexão sobre os problemas presentes no cotidiano da sociedade, sobretudo com capacidade de reelaborar o conhecimento em proposta coerente de docência na educação básica no Ensino de Sociologia. Nessa perspectiva, o curso apresenta os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivo geral

Propiciar aos acadêmicos uma formação teórica e metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de maneira que eles possam traduzir esse conhecimento em propostas didático-pedagógicas adequadas, exercendo uma docência reflexiva e crítica na Educação Básica.

Objetivos específicos

- a) graduar alunos para o exercício permanente de reflexões sobre os problemas da sociedade brasileira e maranhense;
- b) desenvolver junto aos educandos habilidades e competências próprias das Ciências Sociais por meio de exercício da iniciação em pesquisa científica, iniciação à docência;
- c) municiar os educandos de instrumentos teóricos e metodológicos para estabelecer relações entre pesquisa, ensino e prática social;

29
120456
4

- d) oferecer uma pluralidade de abordagens e metodologias para pensar as questões globais contemporâneas;
- f) desenvolver estudos e reflexões que tratem das questões étnico-raciais, abordagem de gênero e sexualidade, religiosidades e patrimônio;
- g) articular os conteúdos estudados no curso com as particularidades socioambientais e regionais e
- h) desenvolver conhecimento teórico metodológico para o desenvolvimento da docência na Educação Básica.

5.5. Titulação conferida pelo Curso

O Curso de Ciências Sociais Licenciatura confere o grau aos seus egressos de Licenciado em Ciências Sociais.

5.6. Desafios e Perspectivas do Curso

A primeira referência para a construção dessa proposta está sendo o curso de Ciências Sociais do Campus São Luís em que atualmente tem onze anos de vivência, tendo sido criado em 2005, aprovado e reconhecido com base na Resolução nº 560/2005 – CONSUN/UEMA.

No contexto do mundo atual, a formação do professor é fundamental para uma construção de uma educação de qualidade. Dentro desse contexto, um dos desafios do Curso de Ciências Sociais Licenciatura do CESC-UEMA é trabalhar na formação de profissional com competências em ciências sociais, com condições de articular os possíveis movimentos de transformação social, envolvendo questões do local e global, bem como as particularidades regionais e da Amazônia da qual o Estado do Maranhão se insere. Trata-se de produzir conhecimento que se articule com as lutas sociais.

Dessa forma, o Curso tem a pretensão de oferecer uma formação acadêmica que trabalhe na produção crítica da realidade social brasileira e mundial, a partir da reflexão dos problemas presentes no cotidiano da sociedade e, particularmente, a capacidade de traduzir

esse conhecimento em propostas coerentes de docência junto ao Ensino de Sociologia do nível básico, regulamentado no currículo obrigatório do Ensino Médio através da Lei nº 11 684 de junho de 2008. Nesse sentido, embora a atual legislação preveja a obrigatoriedade do ensino de sociologia, no entanto tal ensino transita pelos conhecimentos da antropologia e da ciência política.

Dentro dessa perspectiva, o presente Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura, que marca a criação do curso, recoloca a necessidade de distinção e especificação do curso. Este deve se ajustar ao conjunto das exigências formais dos Órgãos Colegiados, decisão devidamente aprovada pelo Colegiado do Centro de Estudos Superior de Caxias e da UEMA.

5.7. Perfil profissiográfico

O perfil profissional a ser formado volta-se à formação de profissionais capazes de compreender, interpretar e produzir conhecimento sobre os fenômenos sociais, políticos e culturais, valendo-se de sólido conhecimento acumulado, autonomia intelectual, habilidades técnicas, domínio de diferentes linguagens e criatividade, contribuir assim para a transformação da realidade na qual se insere.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Sociais Licenciatura (Parecer CNE/CES 492/2001), e na necessidade do curso na região, tem pretensão de habilitar para:

- ser professor de Ensino Fundamental e Médio;
- atuar nas disciplinas com conteúdos relativos às questões étnico-raciais, multiculturais, intolerância religiosa, desigualdades sociais, cidadania, processos territoriais e questões de gênero no Ensino Fundamental e Médio;
- atuar na gestão pedagógica, participando na elaboração de projetos com foco no processo de ensino e de aprendizagem; ser profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto às empresas públicas, privadas,

31
120456
A

organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, nas áreas educacionais e atividades similares;

- atuar na elaboração e análise de materiais didáticos como livros, textos, vídeos, programas computacionais e ambientes virtuais de aprendizagem.

5.8. Normas e Funcionamento do Curso

O Curso de Ciências Sociais Licenciatura tem seu referencial o ensino, a pesquisa e a extensão e dentro desta filosofia, as disciplinas organizam-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis as percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente. Dentro dessa concepção, a metodologia tem que considerar a articulação entre teoria e prática, tendo em vista os seguintes parâmetros:

- Ensino teórico:** aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos discutirem os conteúdos por meio de técnicas e dinâmica de grupo, seminários e palestras;
- Ensino prático:** observar e sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando a capacidade de reflexão- crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados, bem como articulação com a extensão e a pesquisa;

No transcurso do curso serão desenvolvidos:

- Seminários / Palestras:**

32
120456

- Atividade que será desenvolvida no decorrer do período a partir de temas escolhidos pelos professores em encontro coletivo, aprovado em reunião de departamento.

b) Jornada de Ciências Sociais:

- realizar anualmente a Jornada de Ciências Sociais, com duração de dois dias (posteriormente poderá ser uma semana), sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e Direção do Curso de Ciências Sociais;

c) Acervo Bibliográfico:

- Produção de acervo bibliográfico a partir das lista de títulos das disciplinas ministradas, a partir da indicação dos respectivos docentes, para encaminhamento a Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, através da Direção do Curso de Ciências Sociais – licenciatura, aprovado pelo CESC.

6. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Ciências Sociais Licenciatura será administrado academicamente por um colegiado, composto por professores do departamento de Ciências Sociais e Filosofia e representantes discentes, presididos pelo Coordenador de Ensino de Graduação, eleito por professores e discentes, em conformidade com o Estatuto da UEMA, Seção V, Artigos 49 e 50.

Com o Curso de Ciências Sociais será criado também o seu Regimento Interno, de acordo com as normas acadêmicas da UEMA. O Núcleo Docente Estruturante do Curso Ciências Sociais Licenciatura será criado de acordo com a Resolução N° 01 de 17 de junho de 2010 e do parecer N° 04 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação (CONAES).

6.1. Mecanismos Avaliativos do Curso

O Curso será avaliado ao longo de todos os anos e efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados. Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos. Semestralmente, quando da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões referente a docência (conteúdo e prática pedagógica) e a infraestrutura. O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo Colegiado do Curso com periodicidade anual. Nesta estará incluída, também, a gestão acadêmica do Curso e seu Colegiado. O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da lei LDB nº 9.394/96.

7. CURRÍCULO DO CURSO

De acordo com a Resolução que trata da unificação curricular, o curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA, adotará o mesmo currículo em vigor do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura do Centro de Ciências Sociais- campus de São Luís, conforme seu Projeto Pedagógico

A flexibilização curricular, prevista na Resolução nº 276/ 2001- CEPE /UEMA, de 19 de julho de 2001, deve permitir a construção de um currículo capaz de incorporar novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, flexibilizando a estrutura rígida de condução do curso e propiciando ao aluno o poder de imprimir ritmo e direção ao seu curso, já que a instituição oferecerá mecanismos de opções de atividades acadêmicas.

34
1204/56
4

Entende-se por currículo o conjunto de atividades previstas para a integralização de um curso, expresso em seu projeto pedagógico, exercitando a indissolubilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Atividade acadêmica curricular é aquela relevante para que o aluno adquira o saber e as habilidades necessários à sua formação, que deverá estar a cargo de um professor, após prévia autorização do colegiado do curso de ciências sociais, a fim de incluir os procedimentos de avaliação do aproveitamento do aluno.

Outro ponto que merece atenção é a interdisciplinaridade. A compreensão de interdisciplinaridade perpassa pela ideia de elo entre as disciplinas em mais de diversas áreas se desconsiderarem o caráter particular de cada disciplina, e dentro dessa abordagem o enfoque interdisciplinar, tem sido um grande desafio para as instituições formadoras de profissional, principalmente de docente. A concepção de interdisciplinaridade traz a possibilidade do diálogo com outra natureza do conhecimento, interferindo e ou deixando influenciar, reinterpretar a partir de outro olhar.

Dentro dessa compreensão, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o núcleo específico relacionado aos conhecimentos da formação específica, de formação complementar, e o eixo pedagógico voltado para a formação do professor. Além disso, o curso busca promover a formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-sociais. Este também possibilita aos discentes participarem de pesquisa na área de ensino e em linhas específicas dos diversos campos disciplinares formadores das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

7.1. Regime Escolar

O Curso de Ciências Sociais-Licenciatura vai seguir as Normas Gerais de Ensino de Graduação aprovado pela Resolução de 1045/2012 CEPE-UEMA, que trata da organização e funcionamento dos cursos de graduação da UEMA, voltados para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional.

35
120456
/

7.2. Temas Abordados na Formação

No decorrer da graduação, serão abordados temas transversais que sejam relevantes na construção de conceitos e valores básicos à democracia e cidadania e que também estejam voltadas para questões importantes e urgentes para a compreensão e intervenção da realidade social. Temas estes que podem ser abordados pelo professor na educação básica.

Com o objetivo de discutir essas temáticas voltadas às transformações sociais pelas quais vem passando a sociedade mundial, brasileira e, em especial, a maranhense e caxiense, as atividades de formação complementar serão organizadas por meio de Simpósios, Encontros, mesas redondas, oficinas, laboratórios e viagens de campo. Essas atividades visam ampliar, portanto, os conhecimentos estudados nas disciplinas, possibilitando acesso a outros debates que aprofundem a visão crítica da realidade social.

Os temas a serem trabalhados ao longo do curso, dependerão das discussões empreendidas em cada disciplina. Entretanto, pode-se já destacar algumas temáticas importantes que merecem ser abordadas na formação do graduando em Ciências Sociais: Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Educação do Campo, Povos e Comunidades Tradicionais, Sociedade Sustentável, Questões de Gênero.

7.3. Estrutura Curricular

A organização curricular proveniente do PARECER nº CNE/CES 492/2001 e da RESOLUÇÃO nº 17 CNE/CES, de 13 de março de 2002, estabelece que os Cursos de Ciências Sociais devem se organizar em torno de quatro eixos: Núcleo Comum, Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Assim, a carga horária total do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura – que é de 3490 (três mil quatrocentas e noventa) horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são respectivamente de 4 anos e 6 anos, será distribuída de modo que, as disciplinas do eixo de formação específica que são aquelas que

em sua maioria são ofertadas no âmbito do próprio Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e compostas por disciplinas obrigatórias e optativas ligadas às áreas de antropologia, ciência política, sociologia, metodologia e pesquisa, terão uma carga horária de 1.680 (mil e seiscentos e oitenta) horas e 180 (cento e oitenta), respectivamente. Essas são disciplinas teóricas, metodológicas ou que contemplam os desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

Também constituem esse eixo específico, as disciplinas do Núcleo Comum, de formação docente, as quais são ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Departamento de Letras, Departamento de Educação e Departamento de História e Geografia, além de outras unidades, e que também abarcam tanto as dimensões teóricas como as dimensões práticas, voltadas para o ensino e que permitem o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, cuja carga horária será de 600 (seiscentas) horas.

A formação complementar é composta pelas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, que possui uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, Práticas de Vivência Curricular – 405 (quatrocentas e cinco) horas – e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) – 220 (duzentos e vinte) horas. Nessas, o aluno aprofundará o conhecimento disciplinar adquirido através do contato com a prática no campo profissional. Essas atividades possibilitam ao aluno o contato mais direto com as atividades relacionadas às diferentes áreas das ciências sociais. Na mesma linha da valorização da autonomia na formação acadêmica, elas pressupõem um engajamento ativo do aluno no desenvolvimento das diferentes áreas, na escolha de temáticas de investigação e da apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais.

Além disso, consideramos importante a abordagem e a inclusão neste PPC dos temas da ética e da cidadania, da sexualidade e das relações de gênero, da diversidade cultural, meio ambiente, Direitos Humanos e as questões de poder associadas a esses temas, reconhecendo que a reflexão sobre eles no campo das Ciências Sociais é a base da contextualização dos conteúdos (proposta nos PCN de Ensino Médio) e do tratamento dos Temas Transversais (conforme os PCN de Ensino Fundamental). Esses temas estão

37
120456

incluídos nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares do referido curso, além de estar de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004; a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008; e o PARECER CNE/CP nº 09/2001.

Em suma, a matriz pretende combinar uma formação de sólida base teórico-metodológica e humanista às especializações necessárias ao exercício das atividades docentes. Dessa forma, o eixo de formação específica procura conjugar um núcleo de conhecimento teórico e humanista a especializações que permitam a construção de trajetórias alternativas e individualizadas. Desse modo, além da possibilidade de ter uma formação geral em Ciências Sociais, o curso de Ciências Sociais - Licenciatura possibilita ao aluno orientar seus estudos para a reflexão em torno da prática pedagógica, à medida que vão tendo contato com os conteúdos específicos e de caráter pedagógico, além de poderem questionar e/ou ampliar tais reflexões nas atividades relacionadas às experiências desenvolvidas nas escolas, integrando, portanto, o conhecimento teórico e à realidade vivida.

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Sociais Licenciatura está distribuída na seguinte forma:

Formação Específica	Disciplinas no Núcleo Comum	600 horas
	Disciplinas do Núcleo Específico	1680 horas
Formação Livre	Disciplinas do Núcleo Livre	180 horas
	Práticas de Vivência Curricular	405 horas
Formação Complementar	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	220 horas
	Estágio Supervisionado Obrigatório	405 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-
TOTAL		3.490 horas

Abaixo, quadros com as disciplinas que compõem o Núcleo Comum, Núcleo Específico e o Núcleo Livre:

7.3.1. Disciplinas de Núcleo Específico

38
120456

ORDEM	DISCIPLINAS	CH
01	Introdução à Sociologia	60
02	Introdução à Antropologia	60
03	Introdução à Ciência Política	60
04	Psicologia Social	60
05	Geografia Humana e Econômica	60
06	Teoria Sociológica em Durkheim	60
07	Teoria Antropológica Clássica	60
08	Teoria Política Grega e Medieval	60
09	História Social, Política e Econômica Geral	60
10	Introdução à Economia	60
11	Teoria Sociológica em Marx	60
12	Teoria Política Moderna	60
13	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	60
14	Teoria Sociológica em Weber	60
15	Teorias do Estado	60
16	Fundamentos Sociológicos da Educação	60
17	Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	60
18	Antropologia Contemporânea	60
19	Sociologia do Trabalho	60
20	História das Ciências Sociais do Brasil	60
21	Política Brasileira	60
22	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais	60
23	Sociologia Rural	60
24	Antropologia Afro-Brasileira	60
25	Sociologia Urbana	60
26	Sociologia Contemporânea	60
27	Antropologia Indígena	60
28	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	60
	SUBTOTAL	1.680
29	Disciplinas do Núcleo Livre	180
30	Estágio Curricular Supervisionado: Estágio supervisionado no Ensino Fundamental (180) Estágio supervisionado no Ensino Médio (225)	405
31	Práticas de Vivência Curricular: Prática Curriculares na Dimensão Político-social (135) Prática Curriculares na Dimensão Educacional (135) Prática Curriculares na Dimensão Escolar-(135)	405
32	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	220
33	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
	SUBTOTAL	1.210
	TOTAL	3.490

7.3.2. Disciplinas de Núcleo Comum

ORDEM	DISCIPLINAS	CH
01	História da Educação	60
02	Línguas Brasileiras de Sinais – Libras	60
03	Política Educacional Brasileira	60
04	Psicologia da Aprendizagem	60
05	Didática	90
06	Filosofia	60
07	Metodologia Científica	60
08	Leitura e Produção Textual	60
09	Filosofia da Educação	90
Total		540

7.3.3. Disciplinas de Núcleo Livre

ORDEM	DISCIPLINAS	CH
01	Sociologia do Desenvolvimento	60
02	Sociologia da Violência	60
03	Identidade e Multiculturalismo	60
04	Cartografia Social e Política da Amazônia	60
05	História e Cultura Afro-Brasileira	60
06	Relações Internacionais	60
07	Antropologia Política	60
08	Movimentos Sociais	60
09	Pensamento Social Brasileiro	60
10	Teoria das Elites	60
11	Estado e Políticas Públicas	60
12	Gênero e Sexualidade	60
13	Mídia e Poder	60
14	Trabalho e Sindicalismo	60
15	As Ciências Sociais na América Latina	60
16	Ciências Sociais e Religião	60
17	Planejamento Social	60
18	Pensamento Social do Maranhão	60

7.3.4 Periodização

1º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Introdução à Sociologia	DCSF	60	04
Introdução à Antropologia	DCSF	60	04
Introdução à Ciência Política	DCSF	60	04
Filosofia	DCSF	60	04
Metodologia Científica	DCSF	60	04
Psicologia Social	DCSF	60	04
Geografia Humana e Econômica	DHG	60	04
TOTAL		420	28

2º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria Sociológica em Durkheim	DCSF	60	04
Teoria Antropológica Clássica	DCSF	60	04
Teoria Política Grega e Medieval	DCSF	60	04
História Social, Política e Econômica Geral	DHG	60	04
Introdução à Economia	DDEC	60	04
Leitura e Produção Textual	LETRAS	60	04
Língua Brasileira de Sinais – Libras	LETRAS	60	04
TOTAL		420	28

3º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Teoria Sociológica em Marx	DCSF	60	04
Filosofia da Educação	DCSF	90	06
Teoria Política Moderna	DCSF	60	04
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	DEMATI	60	04
História da Educação	DE	60	04

41
120456

Teoria Sociológica em Weber	DCSF	60	04
História Social, Política e Econômica Brasileira	DHG	60	04
TOTAL		450	30

4º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Fundamentos Sociológicos da Educação	DCSF	60	04
Teorias do Estado	DCSF	60	04
Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais	DCSF	60	04
Antropologia Contemporânea	DCSF	60	04
Sociologia do Trabalho	DCSF	60	04
Práticas Curriculares na Dimensão Político-social	DCSF	135	03
TOTAL		435	23

5º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
História das Ciências Sociais do Brasil	DCS	60	04
Política Educacional Brasileira	DE	60	04
Política Brasileira	DCSF	60	04
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais	DCSF	60	04
Psicologia da Aprendizagem	DCSF	60	04
Práticas Curriculares na Dimensão Educacional	DCSF	135	03
TOTAL		435	23

6º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Sociologia Rural	DCSF	60	04
Antropologia Afro-brasileira	DCSF	60	04
Sociologia Urbana	DCSF	60	04
Optativa I	DCSF	60	04
Didática	DE	90	06

42
120456

Práticas Curriculares na Dimensão Escolar	DCSF	135	03
TOTAL		465	25

7º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Sociologia Contemporânea	DCSF	60	04
Antropologia Indígena	DCSF	60	04
Psicologia da Educação	DCSF	60	04
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	DCSF	60	04
Optativa II	DCSF	60	04
Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Fundamental	DCSF	180	04
TOTAL		480	24

8º PERÍODO			
DISCIPLINAS	DEPARTAMENTO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Estágio Curricular Supervisionado Ensino Médio	DCSF	225	05
Trabalho de Conclusão de Curso	DCSF	-	-
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	DCSF	220	-
TOTAL		445	05



7.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso de Ciências Sociais-Licenciatura

Disciplinas do Núcleo Comum

• História da Educação

EMENTA: A educação tradicionalista nas sociedades grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia liberal e laica no contexto do século das luzes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANACORDA, Mario A. **Educação da Educação**. 12ª Ed. São Paulo: Cortes, 2006.

PONCE, Aníbal, **Educação de Luta de Classe**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MONROE, PAUL. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO** São Paulo: NACIONAL, 1939.

DUBY, Georges (org.). **História da Vida Privada: da Europa Feudal a Renascença**. São Paulo: Cia da Letras, 1990.

PERROT, Michelle (org.). **História da Vida Privada: da Revolução a 1ª guerra..** São Paulo: Cia das Letras, 1991.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

GILES, T. Ransom. **Idade Média: o que não nos ensinaram**. Rio de Janeiro: Agir., 1979.

PENOUD, Régine. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.



• Língua Brasileira de Sinais- Libras

EMENTA: Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial**. [S.l.:s.n.], 2014.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

• Política Educacional Brasileira

EMENTA: retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZISNSKI, Iria. **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares.**In. DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil.** Educação & Sociedade, v.XXIII, nº80, set./2002. p. 168-200.

_____. **Estado e políticas de financiamento em educação.** Educação & Sociedade. Campinas, v.28, n.100, p. 831-855, out. 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas.** Goiânia, Autêntica – Editora da UFG, 2011.

HOFLING, Eloísa. **Estado e políticas (públicas) sociais.** Cadernos Cedes, ano XXI, p. 30-41, n.55, nov. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A educação básica e o PNE/2011-2020.** Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 4, n.6, p.123-141, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela e ADRIÃO, Theresa (orgs.). **Organização do ensino no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto de MEC.** Educação & Sociedade. v. XXVIII, nº100, out./2007. p. 1231-1255.

_____. **Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública.** 2ª ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios.** São Paulo: Xamã, 2009.

GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formação e profissão docente: cenários e propostas.** Goiânia: PUC, 2009

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos 1990.** São Paulo: Xamã, 2003.

CHAGAS, Valmir. **Educação brasileira: o ensino de 1º e 2º graus antes, agora e depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

• **Psicologia da Aprendizagem**

EMENTA: Aspectos Gerais do Processo Ensino-Aprendizagem. Produtos de aprendizagem. Contexto sócio-histórico na psicodinâmica educacional. Teorias da Aprendizagem e suas implicações nas abordagens de ensino. Dificuldades de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia escolar.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Epu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, E.S.de. (org). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O construtivismo na sala de aula.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

CARPIGANI, Berenice. **Psicologia: raízes aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Pioneira, 2001

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem.** 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem.** 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.

• **Didática**

EMENTA: Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2001.

GANDI, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Didática**. Editora Contexto, São Paulo, 2006

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática - Aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amélia Domingues de. **A memória do ensino de didática e prática de ensino no Brasil**. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, vol. 18, nº 2, jul./dez. 1992.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FUSARI, José Carlos. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**, Idéias, São Paulo: FDE, (8), 1990.

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino, as abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

• **Filosofia**

EMENTA: Concepções ontológicas, epistemológicas e axiológicas. Correntes do conhecimento. Empirismo. Racionalismo. Idealismo. Dialética. Positivismo. Fenomenologia. Teoria Crítica. Princípios de lógica formal e lógica dialética. Métodos de abordagem e de procedimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VASQUEZ, Ética, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução a filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, A. I. et. alli. **O Homem**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1984.

SAVIANI, D, **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1980.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORBISIER, R. **Filosofia política e liberal**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

• **Metodologia Científica**

EMENTA: Processo de leitura. Elaboração do trabalho científico. Trabalhos acadêmicos.

Apresentação gráfica do trabalho científico. A comunicação dos resultados adquiridos.

Relatório de pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Altas, 2000.

BURGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CERVO, L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUSA, Aluísio I.M de. et. alli. **Iniciação à Lógica e a Metodologia da Ciência**, São Paulo: Cultrix, 1976

CERVO, A.L. e BERVIAN, A.N. **Metodologia Científica**. 3 ed., São Paulo: Mc Graw – Hill do Brasil, 1983

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1985

• **Leitura e Produção Textual**

EMENTA: Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **O aprendizado da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1993.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1977.

_____. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ORLANDI, Eni; OTONI, Paulo (Org.). **O texto: leitura e escrita**. São Paulo: Pontes, 1988.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. **Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática.** São Paulo: Ed. Unicamp, 1989.

FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia; AQUINO, Zilda. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

• Filosofia da Educação

EMENTA: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENINCÁ, E. **Pedagogia e senso comum.** In: DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDA, E. A.; MÜHL, E. H. *Filosofia e Pedagogia: Aspectos históricos e temáticos.* Campinas: Autores Associados, 2008. Cap. 8, p. 181-203.

FLICKINGER, H.-G. **Para que Filosofia da Educação?** - 11 teses. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 16, n. 29, jan./jul 1998. p.15-22.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara e Onze teses sobre educação e política.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação da escola.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, H. **A crise na educação.** In: ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro.* Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. p. 221-247.

BRANCO, M. L. **O sentido da educação democrática**: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. p.599-610.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à Filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FREITAG, B. **Filosofia iluminista e pedagogia da qualidade**. In: FREITAG, B. O indivíduo em formação. São Paulo: Cortez, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1986.

6.5.2 Disciplinas do Núcleo Específico

• **Introdução à Sociologia**

EMENTA: Emergência do mundo moderno. Antecedentes: Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Francesa. Formação do pensamento sociológico. Objeto e métodos da Sociologia. Sociologia e demais ciências sociais. Conceitos fundamentais em sociologia. Elementos Fundamentais da vida social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. **A natureza sociológica da sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo, Pioneira, 1976.

FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

CASTRO, Ana Maria. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. Rio de Janeiro, Eldorado Tijuca, 1981.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das Idéias Sociológicas**: das Origens a Max Weber. Petrópolis, Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

LÖWY, M. **Ideologia e Ciência Social**. São Paulo, Cortez, 1993.

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas: Uma visão humanística**. Petrópolis, Vozes, 1983.

CUIN, C-H & GRESLE, F. **História da Sociologia**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia?** São Paulo, Brasiliense, 1982

• **Introdução à Antropologia**

EMENTA: Antropologia, ciência e conhecimento; contextualização histórica do surgimento da Antropologia; correntes teóricas e a busca de superação do etnocentrismo; postura relativista; alteridade. diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e religiosa. O trabalho de campo como metodologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTRO, Celso (org). Franz Boas. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CASTRO, Celso (org). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** . 2ª edição. Bauru: Edusc, 2002.

KUPER, Adam. **Cultura – a Visão dos Antropólogos** . Bauru: EDUSC, 2002.

LARAIA, Roque. **Cultura, um Conceito Antropológico**. 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

• Introdução à Ciência Política

EMENTA: O objeto da Ciência Política. O poder político. A ação política

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESCOBAR, A. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 15-60.

MARSHALL, T.H. Cidadania e classe social. In: _____. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WEBER, M. A política como vocação. In: _____. **Ciência e política: duas vocações**. [S.l.:S.n.]: c1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. São Paulo: Globo, 2008.

BOBBIO, Norberto. et al. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 2007. v. 1 e 2

SARTORI, Giovanni. **A Política: lógica e método nas Ciências Sociais**. Brasília: UnB, 1981.

WEFFORT, Francisco. **Os Clássicos da Política I**. São Paulo: Ática, 2000.

• Psicologia social

EMENTA: Conceitos, métodos e desenvolvimento histórico. História da Psicologia Social no Brasil. Indivíduo, Cultura e Sociedade. Comportamento do grupo e Psicologia coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho. **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1996.

54
120456

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. **Psicologia social nos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACQUES, M.G. et al. (Org.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2005.

• Geografia Humana e Econômica

EMENTA: A invenção do espaço brasileira: o espaço dos índios e sua destruição. O espaço colonial. O espaço da produção no Brasil. A produção industrial. Os bens de produção. As indústrias de bens de consumo. O capital estrangeiro e o nacional. Espaço construído pelas populações que habitam no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Cap. 6.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. Cap. 3, p. 100-116

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Editora Record, RJ e SP, 2001.

SILVA, Lenyra Rique. **Do Senso Comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2001.

55
120456

• Teoria Sociológica em Durkheim

EMENTA: Positivismo e Funcionalismo. Definição do fato social: distinção entre problema social e sociológico. Observação e explicação de fatos sociais. Divisão social do trabalho. Educação como fato social. Distinção entre determinação sociológica e psicológica. Solidariedade Mecânica e Orgânica. Anomia Social e Modernidade. Representações Individuais e Representações Coletivas. Sociologia da Religião e Teoria do Conhecimento. Suicídio como fenômeno sociológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução Sergio Bath. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **Da divisão do trabalho social**. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **As formas elementares da Vida Religiosa**. [S.l.: s.n.].

_____. **Educação e sociologia**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

_____. **A educação moral**. Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Antony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

ORTIZ, Renato. **As formas elementares da vida religiosa e as ciências sociais contemporâneas**. São Paulo: Lua Nova, 2012.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). **Émile Durkheim**. São Paulo: Ática, 2000. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

• Teoria Antropológica Clássica

EMENTA: Constituição do campo de debates da antropologia. Evolucionismo. Boas e as críticas ao evolucionismo e difusionismo. A antropologia cultural norte-americana. Escola sociológica francesa. Categorias de pensamento, representações coletivas e sistemas classificatórios. A antropologia social inglesa e o trabalho de campo. Visões modernas dos paradigmas fundadores da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTRO, C. (Org.). **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: _____. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo. Abril Cultural, 1978.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Trad. Alberto Candéias. Lisboa: Edições 'Livros do Brasil', s.d.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Cosac & Naify, 2003. 535 p.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**, 3ª edição. São Paulo: Perspectiva,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZCONA, Jesús. **Antropologia – História**. Trad. Lúcia M.E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1992.

BERNARDI, Bernardo. **Introdução aos estudos etno-antropológicos**. Lisboa: Edições 70, 1982.

CALVINO, Ítalo. 1993. **Porque ler os clássicos** São Paulo: Companhia das Letras.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário 83, Tempo Brasileiro, MCT, CNPq.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

• Teoria Política Grega e Medieval

EMENTA: Introdução ao pensamento político grego: a constituição da esfera política. Comunidade política: necessidade e liberdade. Platão e o medo da democracia. Análise dos conceitos fundamentais em Aristóteles: forma, geração e composição da polis. A passagem

57
120456

do sujeito antigo ao sujeito medieval: a desconstrução do conceito clássico de república em Santo Agostinho. Análise dos conceitos fundamentais de São Tomás de Aquino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Tomás de. **Opúsculo sobre o governo dos príncipes (ou A monarquia)**. Várias edições.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília, DF: UnB, 1997.

HIPONA, Agostinho de. **A Cidade de Deus**, L. I, V e XIX. Várias edições.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).

• **História Social, Política e Econômica Geral**

EMENTA: Origens da modernidade ocidental. A dupla revolução burguesa e industrial. A reforma protestante e contra-reforma. A formação das monarquias mercantilistas. A independência dos EUA e a expansão territorial. A independência das nações latino-americanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Benedict. Introdução. In: _____. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 26-34.

ANDERSON, Benedict. Imperialismo e nacionalismo oficial. In: _____. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 127-162.

FANON, Frantz. Sobre a violência. In: _____. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. 49-113.

FANON, Frantz. Sobre a cultura nacional In: _____. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. 237-270.

HOBSBAWM, Eric J. A nação como novidade: da revolução ao liberalismo. In: _____. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 27-61.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**. De 1500 aos nossos dias. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções. Europa, 1789-1848**. 5ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital. 1848-1875**. 45ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios . 1875-1914**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

• Introdução à Economia

EMENTA: A economia política clássica e neoclássica. A economia keynesiana. Origens do capitalismo, evolução e características. Crescimento econômico. Riqueza e pobreza das nações. Distribuição de renda. Relações econômicas internacionais. Noções sobre moeda e inflação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, K. A lei de geral da acumulação capitalista. In: _____. **O capital**. [S.l.: s.n.], 1867. Cap. 23.

RICARDO, D. Ensaio acerca da influência do baixo preço do cereal sobre os lucros do capital. In: NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. [S.l.]: Ed. Graal, 1978.

SMITH, A. **Riqueza das nações**. São Paulo: Abril, 1983. Cap. 7. (Os Economistas, v. 1).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSSETI, C. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; et. ali. **Manual de Economia da USP**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001



• **Teoria Sociológica em Marx**

EMENTA: Materialismo histórico e dialético. Capital e trabalho. Lutas de classes. Modo de produção capitalista. Ideologia e Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Penguin, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARX, K. **Sociologia: Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo, Ática, 1984.

• **Teoria Política Moderna**

EMENTA: A ruptura de Maquiavel. Jusnaturalismo e contratualismo. A moderna teoria de Governo. Liberalismo político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. 2. ed. [S.l.]: Martin Claret, 2012.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. [S.l.]: Martin Claret, 2004.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. [S.l.]: Campus / Elsevier, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. [S.l.]: Martin Claret, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILL, Stuart. **Considerações sobre o governo representativo**. [S.l.]: Escala, 2000.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracia na América**. [S.l.]: Martins Fontes, 2010.

Estatística Aplicada às Ciências Sociais

EMENTA: Conceitos básicos de estatísticas. Introdução à análise de dados. Construção de tabelas e gráficos estatísticos. População e amostra. Noções de probabilidade. Introdução à análise de regressão. Noções de SPSS. Uso de técnicas e programa computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências sociais humanas**. 9 ed. [S.l.]: Pearson Prentice-Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2003.

• Teoria Sociológica em Weber

EMENTA: Max Weber e a sociedade alemã. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. Tipo ideal. Teoria da ação social. Teoria da estratificação Social. Sociologia da dominação. Burocracia e política. Sociologia da religião. Capitalismo e ética religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília, Ed. UnB, 2004, vol. 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: _____. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 13).

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: LTC, 1982



COHN, Gabriel (Org). Max Weber. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1999

• Teorias do Estado

EMENTA: Fundamentos teóricos da análise do Estado contemporâneo. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. A questão da burocracia. As estruturas do Estado moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. [S.l.]: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelman**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

POULANTZAS, Nicos. O problema do Estado capitalista. In: BLACKBURN, Robin. **Ideologia na Ciência Social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE Jr., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. Senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983

BOBBIO, Norberto. et al. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 2007. v. 1 e 2

MICHELENA, José A. S. Crise no sistema mundial: política e blocos do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

• Fundamentos Sociológicos da Educação

EMENTA: Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista. Funcionalista, estruturalista, histórico-crítica e crítico-reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura**. São Paulo: Evercamp, 2005.

DEMO, Pedro. **Sociologia da educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília, DF: Plano, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIVEIRA, Betty A.; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

• Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais

EMENTA: As Ciências Sociais e o método científico. Especificidade da produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Métodos de Pesquisa. Teorias Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Eds.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J.; PASSERON, J. Segunda Parte: a construção do objeto. In: _____. **A profissão do sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LATOURETTE, Bruno. **Como prosseguir a tarefa de delinear associações? Configurações**, n. 2, p. 11-27, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. *Estud. av.*, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

HAGETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1988

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BERGER, Peter et LUCHMAN. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006
- BOUDON, T. e BARRICAUD, F. **Diccionario crítico de Sociologia**. São Paulo: Atica, 1993.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **O ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

• **Antropologia Contemporânea**

EMENTA: Bases epistemológicas da Hermenêutica para o estudo dos processos culturais. A teoria interpretativa de Geertz. Os teóricos pós-estruturalistas e a cultura como processo polissêmico. Estudos pós-colônias e etnografias experimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CLIFFORD, James. Culturas viajantes. In: ARANTES, Antonio Augusto. (Org.). **O Espaço da diferença**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.
- RABINOW, Paul. **Antropologia da razão**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
- ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da antropologia**. Tradução. Euclides Luiz Calloni. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LANGDON, Esther Jean. A fixação da narrativa: do mito para a poética de literatura oral. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 12, p. 13-37, 1999.
- REINOSO, Carlos. **El surgimiento de la antropologia pos moderna**. Barcelona: Gedisa, 2008.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOFFMAN, Erving. **Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SCHECHNER, Richard. **Performance e Antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

TURNER, Victor. Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em antropologia da experiência. **Caderno de Campo**, ano 14, n.13, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDEIRA, T. P. do R. A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 21, p. 133-157, jul. 1988.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Conhecer desconhecendo: O Mundo Invisível e o Carnaval carioca. In: VELHO, G.; KUCHNIR, K. (Ed.). **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar. [2010].

CERTEAU, Michel de. **Práticas de espaço** In: A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

• Sociologia do Trabalho

EMENTA: Conceito de trabalho. Trabalho, ocupação, emprego. Processo produtivo: taylorismo, fordismo, pós-fordismo e o modelo japonês. Capital e trabalho. As questões contemporâneas do mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CATTANI, Antonio David. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2006.
- ARRIGHI, Giovanni. **A Ilusão do Desenvolvimento**. São Paulo Ed. Vozes, 1997.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 4º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- JERUSALINSKI, Alfred (et alli). **O Valor Simbólico do Trabalho e o Sujeito Contemporâneo**. APPOA (Associação Psicanalítica de Porto Alegre) - Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

• **História das Ciências Sociais do Brasil**

EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociologia brasileira. Imperialismo e dependência. As interpretações do desenvolvimento. Sociologia e dependência. Gilberto Freyre e sua contribuição ao pensamento social. O pensamento sociológico a partir de 1930. A sociologia crítica. A escola paulista e as interpretações do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MICELI, Sérgio. **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Sumaré, 1995
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. [S.l.]: Globo Livros, 2006.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MICELI, Sérgio. **O que ler na ciência Social Brasileira**. Sociologia. São Paulo: editora Sumaré. ANPOCS, Brasília: CAPES, 1999. V.02

• **Política Brasileira**

EMENTA: Localismo e centralismo na formação da estrutura política brasileira. Clientelismo e corporativismo na formação da cultura política brasileira. Populismo e autoritarismo. Democratização, crise social e crise política. Partidos no Brasil.

66
1704.56 65

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SANTOS, Wanderley G. dos. **Sessenta e quatro: anatomia da crise**. São Paulo: Vértice, 1986.

TELLES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). **O que resta da ditadura**. São Paulo: Boitempo, 2010.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. [S.l.]: Globo Livros, 2006.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMPSON, D. **Pequena História do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

BOSI, Alfredo. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1981.

• Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais

EMENTA: Técnica e métodos. Trabalho de campo. Observação. Entrevistas. Questionários e formulários. História de vida. História oral. Grupo focal. Tipos de pesquisa em ciências sociais. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, C. O projeto de pesquisa: o conteúdo e seus itens. **Outros olhares**, v. 1, n.1, jan. /jun. 1996.

BOUDON, R. **Métodos quantitativos em sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.

- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983;

- _____ A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 1997;
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LT Editora, 1989
- CASTRO, C.M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: McGrill-Hill do Brasil, 1978
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. Atlas, 1980.
- BABBIE, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003
- BITTENCOURT, L.A. Desafios da Imagem. Campinas: Papirus, 1998
- BRANDÃO, C.R. Diário de Campo. São Paulo: Brasiliense, 1982
- OLIVEIRA, P.S. (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1998
- MINAYO, M.C.M. (org.). Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 1994;

• Sociologia Rural

EMENTA: Teorias sobre a formação das sociedades agrárias. Abordagem crítica do desenvolvimento da agricultura brasileira. A expansão do capitalismo no campo. Agronegócio e Agricultura Familiar. Reconceptualização política e social dos espaços, categorias do mundo rural e da representação do rural. Emergência de “novos” atores, relações e processos sociais agrários. A formação do campesinato maranhense. Expansão do capitalismo no campo maranhense. As formas de resistência no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- ANDRADE, Maristela de Paula; SANTOS, Murilo. **Fronteiras: a expansão camponesa na Pré-Amazônia Maranhense**. São Luis: Edfma, 2009. (Coleção Antropologia e Campesinato no Maranhão).
- ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 7. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Processos de territorialização e movimentos sociais na amazônia. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez M. (Org.). **O**

campo no século XXI: território de vida, de luta social e de construção de justiça social. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CARNEIRO, Maria José; Teixeira, Vanessa Lopes. Do “Rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: CARNEIRO, M. José (Coord.) **Ruralidades contemporâneas:** modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: MauadX : FAPERJ, 2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida:** reflexões sobre a propriedade da Terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

WEBER, Max. **Capitalismo e sociedade rural na Alemanha.** Rio de Janeiro: LTC, 1982. (Ensaio de Sociologia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. **Novos Cadernos NAEA**, v. 15, n. 1, p.85-129, jun. 2012.

HEGEDU, András. Marx e a questão agrária e camponesa. In: HOBBSAWM, E. (Org.). **História do marxismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LEFEBVRE, H. Problemas da sociologia rural. In: MARTINS, J. S. (Org.). **Introdução crítica à sociologia rural.** São Paulo: Hucitec, 1981.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária.** São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

MARTINS, José de S. (Org.). **Introdução crítica à sociologia rural.** São Paulo: Hucitec, 1981.

NEVES, Delma Peçanha. Constituição e reprodução do campesinato no Brasil: legado dos cientistas sociais. In: NEVES, Delma Peçanha (Org.) **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil:** formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Ed. Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2009.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em discussão marxista. **Revista NERA**, ano 8, n. 7, jul.dez. 2005.

VELHO, Otávio Guilherme A. C. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural (1964). In: WELCH, Clifford Andrew. et al. **Camponeses brasileiros:** leituras e

interpretações clássicas. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. v.1

_____. **Frentes de expansão e estrutura agrária**: estudo do processo de Penetração numa área da Transamazônica. 3. ed. Manaus: [s.n.], [2011?]

WOLF, Eric R. Tipos de campesinato latino-americano. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins. **Antropologia e poder**: (Org.). contribuições de Eric R. Wolf;. – Brasília DF: Ed. UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Est. de São Paulo: Ed. Unicamp, 2003.

• Antropologia Afro-Brasileira

EMENTA: O negro na sociedade brasileira. Estudo da situação racial no Brasil. O mito da democracia racial no Brasil. Os movimentos negros. Povoados negros. Territorialidade e etnicidade. Ações afirmativas e políticas compensatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos: sematologia face as novas identidades. In: FRECHAL. **Terra de preto**: quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís: SMDDH/CCN, 1996.

FERRETTI, S. F. Religiões de origem africana no Maranhão. In: _____. **Culturas africanas**. São Luís: UNESCO, 1985.

NASCIMENTO, E. L. Sankofa. **Toth**: escriba dos deuses, Brasília, SF: 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial. SEPPIR – Brasília/DF, 2003.

CANDAU, Vera Maria. (Coord.) Somos tod@s iguais?–Escola, discriminação e educação em direitos humanos –Rio de Janeiro, DP&A. 2003.

CARNEIRO, M. L. Fucci. O Racismo na História do Brasil. São Paulo, Ática, 1998.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti -racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA, Clóvis. **História do Negro no Brasil**. São Paulo, Ed. Atica, 1989.

NOGUEIRA, Oraci. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetinga**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998

• Sociologia Urbana

EMENTA: Cidade como categoria sociológica. Urbanização e mudança social. Planejamento urbano e políticas públicas. Estado, poder e contradições urbanas. Espaço e lugares: experiências e vivências. Representações e simbolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. **A questão urbana**. [S.l.]: Siglo XXI, 1976.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. [S.l.]: Hucitec, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELHO, O. G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

• Sociologia Contemporânea

EMENTA: Crise dos paradigmas das Ciências Sociais. A oposição entre níveis micro e macro de análise. A pós-modernidade: debates sociológicos. As novas sociologias. Novas perspectivas teórico- metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

• Antropologia Indígena

EMENTA: A formação dos Estados-nacionais e o surgimento da questão interétnica. Bases teóricas do estudo das relações interétnicas. A questão indígena no Brasil. Políticas indigenistas. O movimento indígena no Brasil e no Maranhão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **O nosso governo: os Ticuna e o regime tutelar**. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: MCT/CNPq, 1988.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio no mundo dos brancos**. São Paulo: Pioneira, 1972.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. **Brasil Indígena: 500 anos de resistência**, São Paulo: FTD, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. São Paulo: Círculo do Livro S.A. s/data.

RICARDO, Carlos Alberto (editor). **Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000**, São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

• Metodologia do Ensino de Ciências Sociais

EMENTA: Relação entre Educação e Sociedade. O ensino de sociologia no Brasil. Teorias da aprendizagem e metodologias de ensino. Diretrizes Curriculares: Ciências Humanas e suas Tecnologias. O currículo: imaginação sociológica e prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Tradução Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERNANDES, Florestan. A ciência aplicada e a educação como fatores de mudança cultural provocada. **Rev. Bras. de Est. Pedagógicos**, Brasília, DF, v.86, n. 212, p. 121-161, jan/abr, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPARINE, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

RAMALHO, José Rodorval; SOUSA, Rozenval de Almeida (Org.). **Sociologia para o ensino médio: Conteúdos e metodologias**. Campina Grande: Ed. UFCG, 2012.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

_____. Metodologias do ensino de sociologia na educação básica: Aproximações com os Fundamentos Pedagógicos. In: SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. [et al.]. **Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa**, Londrina: Ed. UEL, 2009.

6.5.3 Disciplinas do Núcleo Livre

• Sociologia do Desenvolvimento

EMENTA: A questão do desenvolvimento. Teorias explicativas: imperialismo, modernização, dependência, centro-periferia. A nova divisão internacional do trabalho. Integração de mercados. Conflito norte-sul. A questão regional do Brasil. Nordeste e a divisão nacional do trabalho. Políticas de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

73
120456

FIGUEIREDO, V. M. **Desenvolvimento dependente brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, J. G. da. **A modernização dolorosa: estrutura agrária**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004;

BAUDRILLARD, J. A **Sociedade de Consumo**. Lisboa: Ed. 70, 2000;

HERSCHMANN, M. M. **Comunicação, Cultura e Consumo**. E-Papers, 2005

PIETROCOLLA, L. G. **Sociedade de Consumo**. São Paulo: Global Editora, 1986;

ROCHA, E. P. G. & MCCRACKEN, G. **Cultura & Consumo – Novas Abordagens**. São Paulo: Mauad, 2003;

SLATER, D. **Cultura do Consumo & Modernidade**. São Paulo: Nobel, 2000

• **Sociologia da Violência**

EMENTA: Abordagens da violência e da criminalidade como fenômenos sociais. Medo e violência. Tipos de violência. Insegurança e criminalidade na sociedade contemporânea. Novos paradigmas da violência. Crime, controle social e novas sociabilidades frente ao fenômeno da violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE JR, B. **Injustiça: as bases sociais da desobediência e da revolta**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.). **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1996.

ZALUAR, A.; ALVITO, M. **Um século de favelas**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

• **Identidade e Multiculturalismo**

EMENTA: Antropologia e biologia. Os conceitos de raça. Cultura e etnia. Cultura e identidade. Nações, grupos étnicos e Estado nacional. Direitos e diferença. Identidade

74
120456

nacional e multiculturalismo. Políticas de reconhecimento. O local e o global. Movimentos sociais. Territorialidade e identidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org). **Identidades**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

• **Cartografia Social e Política da Amazônia**

EMENTA: Mapas e poder; A quebra do monopólio do Estado na construção das representações sobre a Amazônia; A cartografia social como componente da etnografia; Territorialidades da Amazônia; Movimentos Sociais na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ. 2008.

ALMEIDA, A. W. B. de; FARIAS JR., E. de A. (Org). **Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social**. Manaus: Ed. UEA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Bernode ; MARIN, R. E. A. **Populações tradicionais: questões de terra na Pan-Amazônia**. Belém: Ed. UNAMAZ, 2006. v. 1.

75
120456

• **História e Cultura Afro-Basileira**

EMENTA: Sistema de colonização da África. A formação de quilombos no Brasil. Identidade negra. O negro na cultura afro-descendentes. Intelectualidade negra. Movimento negro no Brasil. Desconstrução de conceitos e termos referente a cultura afro-descendente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, D. J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

HISTÓRIA geral da África. Brasília, DF: Unesco; Ministério da Educação; Universidade Federal de São Carlos. 8 v.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

_____. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Vera Neusa. Quilombos brasileiros: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras. **Revista do Professor**, Rio Pardo-RG, v. 20, n. 94, p. 5 - 9, 2004.

LOPES, Nei. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

TERUYA, Teresa Kazuko. História afro-brasileira. **Revista do Professor**, Rio Pardo-RG. v. 24, n. 95, p. 19 - 24, 1. 2008.

SILVA, André Marcos de Paula e. **História e cultura afro-brasileiras**. 2. ed. Curitiba: Expoente, 2008.

SANTOS NETO, Manoel. **O negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís: Clara; Guarice, 2004.

• **Relações Internacionais**

EMENTA: O conceito de relações internacionais. O desenvolvimento recente dos problemas fundamentais das relações internacionais. Blocos de potência e alianças. As

76
120456

questões básicas das relações internacionais: guerra e paz. Política externa e a questão das fronteiras. Perspectiva da política externa brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. **Novas e velhas ordens mundiais**. [S.l.]: Scritta, 1996.

DEUTSCH, Karl. **Análise das relações internacionais**. Brasília, DF: Ed.UnB, 1982.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações**. [S.l.]: Objetiva, 1997.

• Antropologia Política

EMENTA: Etnografia do poder. Poder e autoridade nas sociedades sem Estado. Sociedades tribais e Estado-Nação. Parentesco e poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALANDIER, G. **Antropologia política**. São Paulo: Difel. 1969.

CLASTRES, P. A questão do poder nas sociedades primitivas. In: _____. **Arqueologia da violência**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Antropologia política. In: SILVA, Benedito (Org.). **Dicionário de ciências sociais**. Rio de Janeiro: FGV. 1987. p. 64-67.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 230 p.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

• Movimentos Sociais

EMENTA: Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos sociais, identidades coletivas e políticas de identidade. O cultural e o político nos movimentos sociais. Democracia e ações coletivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sonia, ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap III, VII e XIII.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.). **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: RelumeDumará; ANPOCS, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. (trad) Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. (trad) Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

• **Pensamento Social Brasileiro**

EMENTA: Análise da produção intelectual em contextos históricos prévios ao processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil. Diversidade e Nação. Teorias da raça e teorias da cultura. Etnicidade e Identidade. Intérpretes e Interpretações do Brasil. Tradição e Modernidade. Matrizes teóricas e estilos de pensamento. Intérpretes da política brasileira. Pensamento político brasileiro conservador, de esquerda e a partir da periferia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia. Complexo de Zé Carioca: sobre uma certa ordem da mestiçagem e da malandragem. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 29, p. 49 – 63, 1995.

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional; Brasília, DF: Ed. UnB, 1988.

RODRIGUES, Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Ed. UFRJ, 2006.

RIO, João do. No mundo dos feitiços. In: _____. **A religião no Rio**. Rio de Janeiro: J. Olympio: 2006.p. 19 - 87.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MICELI, Sérgio. Por uma sociologia das ciências sociais e condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais. In: _____. **História das ciências sociais no Brasil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

FERNANDES, Florestan. Desenvolvimento histórico-social da sociologia no Brasil. In: _____. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BOTELHO, André. Interpretações do Brasil, pensamento social e cultura política: tópicos de uma necessária agenda de investigação. **Perspectivas**, São Paulo, v. 28, p. 7-15, jul./dez. 2005.

• Teoria das Elites

EMENTA: Os autores clássicos: Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels. O conceito de poder e a teoria das elites. Desenvolvimentos posteriores: elitismo e pluralismo (elitismo democrático). Críticas à Teoria das Elites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHELIS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Editora UnB, 1982.

MOSCA, Gaetano. **La classe política**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

PARETO, Vilfredo. Os resíduos. In: _____. **Pareto**. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

• Estado e Políticas Públicas

79
120456

EMENTA: Construção da esfera pública no Brasil. Relação público/privado. Crise e reforma do Estado. Políticas públicas, democracia e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, I. **Introdução à avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

O'DONNELL, Guillermo. **Accountability horizontal e novas poliarquias**. São Paulo: Lua Nova 44, 1998.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

• **Gênero e Sexualidade**

EMENTA: Noções para o estudo do gênero e principais questões acerca do trabalho e da violência contra a mulher. Trabalho feminino na contemporaneidade: estudo de casos. Políticas públicas para mulheres hoje.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ângela M.C.; FERREIRA, Verônica C. Sindicalismo e relações de gênero no contexto da reestruturação produtiva. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar (Org.). **Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (Org.). **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Senac, 2003.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa B. de; SZWAKO, José E. (Org.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2009.

• **Mídia e Poder**

EMENTA: Reflexão sobre os processos de comunicação na sociedade brasileira, vinculando-os à proposta teórica referente às relações sociais e a produção cultural e simbólica. Relações de poder/dominação associada à produção cultural (cultura popular X indústria cultural). Instâncias de legitimação e construção da realidade. Individualismo, desigualdade, exclusão social e violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKKE, Rachel Rua Baptista. Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 85-113, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CORRÊA, M. O mistério dos orixás e das bonecas: raça e gênero na antropologia brasileira. In: _____. **Antropólogas & Antropologia**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

GIDDENS, Anthony. A mídia e as comunicações de massa In: _____. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard In: _____. **O estado de espetáculo**. Rio de Janeiro: Difel, 1978. Parte II Espetáculo. (127 a 215).

STRINATI, Dominic. A Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural In: _____. **Cultura popular**: uma introdução. São Paulo: Hedra, 1999.

Filme: “Os narradores de Javé”

Documentário – “Carmen Miranda: Bananas ismy business”

Documentário – “Cidade das Mulheres”

Documentário – “A negação do Brasil”

• **Trabalho e Sindicalismo**

EMENTA: As protoformas do trabalho. A centralidade do trabalho em Marx. Trabalho concreto e trabalho abstrato. A divisão capitalista e a organização do trabalho sob as bases

taylorismoe Fordista. O sindicalismo de Estado, o novo sindicalismo no BrasilA reestruturação produtiva, as transformações no mundo do trabalho e a crise dos sindicatos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES , Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaiosobre afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Ed. Boitempo, 1999.

_____. **Adeus ao trabalho**. São Paulo: Cortez1997.

ALVES. Giovanni .**O novo e precário mundo do trabalho**: reestruturação produtiva e a rise do trabalho. [S.l: s.n].

BRAGA, Rui .**A restauração do capital**. [S.l: s.n].

_____. **A nostalgia do fordismo**:salarial modernização e crise na teoria da sociedade. [S.l] Xamã.

BERNARDO , João . **Democraciatotalitária**: teoria e prática da empresa moderna. São Paulo: Cortez , 2004.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Zulene. **Maranhão , Brasil** : lutas de classes reestruturação produtiva em uma nova rodada de transnacionalização do capitalismo. São Luís: Ed. UEMA, 2006.

LOJIKINE, J. **Revolução informacional**.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social** (mimeo).

BRAVERMAN, Henry. **Trabalho ecapital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX.

BIHR, Alain. **Da grande noite à alternativa**: o movimento operário em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

GORZ ,Clauss. Trabalho categoria social chave . In: _____. **Capitalismo desorganizado** . São Paulo: Brasiliense, 1989.

GORZ, A. **Adeus ao Proletariado**: para além do socialismo. São Paulo: Forense Universitária, 1982.

GOUNET, T. **Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel**, São Paulo: Boitempo, 1999.

82
120456
81

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KATZ; COGGIOLA (Org.). **Neoliberalismo ou crise do capital**.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**: primeiro manuscrito (parte final). São Paulo: Ed. Ciências Humanas.

PAULO NETO, José; BRAS, Marcelo. **Economia política**.

• **As Ciências Sociais na América Latina**

EMENTA: A presente disciplina busca oferecer ao estudante de Graduação em Ciências Sociais uma observação acerca do Pensamento Social e Político Latino-americano. A disciplina tem como objetivo apresentar a historicidade e a diversidade de pensamentos e teorias produzidas sobre a realidade latino-americana. Um olhar de longa duração que evidencia uma sólida e ampla trajetória de produção intelectual na região, evidências de uma identidade. Estudos, observações, ensaios, pesquisas, centradas na análise da realidade local, regional e global, em tempos e espaços específicos, com temas e centralidades próprias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 4ª ed., 2001. CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo, EDUSP, 3ª ed., 2000.

Carlos A. Gadea; Ilse Scherer-Warren. **DOSSIÊ DEMOCRACIAS E AUTORITARISMOS**. DEMOCRACIASA contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos **Rev. Sociol. Polit. no.25 Curitiba Nov. 2005**. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782005000200005>.

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sonia, ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap III, VII e XIII.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.). **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.

• Ciências Sociais e Religião

EMENTA: O sagrado e o profano: conceitos operacionais. Mitologia. Ritual. Religião e Sociedade. Dimensão cultural da religião. Refletir teoricamente acerca de diferentes aspectos dos fenômenos religiosos contemporâneos. Abordar controvérsias e disputas em torno da religião como categoria analítica. Introduzir diferentes enfoques teóricos para o estudo de discursos e práticas religiosas. Refletir sobre a articulação entre religião e esfera pública na sociedade brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo**. Ensaio sobre as noções de Poluição e tabu. Lisboa: Ed. 70, 1991.

DURKHEIM, E. **Formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

FERRETTI, Sergio F. **Querebentã de Zomadonu: etnografia da casa das Minas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

FRAZER, James. **O ramo de ouro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Sagrados e profanos: religiosidades afro-brasileiras e seus desdobramentos na cultura nacional. In: SÃO PAULO. Secretaria de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo. **Catálogo do Museu Afro Brasil**. São Paulo, 2006. p. 149 – 157.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LT Editora, 1989.

MONTERO, Paula. Religião pluralismo e esfera pública no Brasil. **Revista Novos Estudos**. São Paulo, n. 74, p. 47-65.

MONTERO, Paula. Magia, racionalidade e sujeitos políticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. n. 26, 1994.

FERRETTI, Mundicarmo. **Desceu na Guma**: o caboclo no tambor de mina. São Luis: Edefma, 2000.

PIERUCCI, A. F. A religião como solvente – uma Aula. **Novos Estudos do Cebrap**, São Paulo, n. 75, p. 111-127, 2006.

PRANDI, Reginaldo (Org.). **Encantaria brasileira**: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

TURNER, Victor. Liminal ao liminoide: em brincadeira, fluxo e ritual. Um ensaio de simbologia comparativa. **Mediações**, v. 17, n. 2, p. 21-57. 2012.

TURNER, Victor. **O processo ritual**: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

WEBER, M. A. **Ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

VAN GENNEP, A. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 1977.

1. Planejamento Social

EMENTA: Conceito de planejamento. Planejamento global, regional, setorial e local. Planejamento brasileiro: análise dos planos de desenvolvimento brasileiro. O planejamento no contexto sócio-econômico, nacional e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BACHA, E.; KLEIN, H. (Org.). **A Transação Incompleta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FIGUEIREDO, Marcus F.; FIGUEIREDO, Argelina M. C. **Avaliação política e avaliação de política**. [S.l.:s.n], 1986.

• **Pensamento Social do Maranhão**

EMENTA: Conceito de região. Conceito de Fronteira. O Maranhão como objeto de Análise científica. Unidades discursivas e práticas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **A ideologia da decadência**: leitura antropológica a uma história de agricultura do maranhão. Rio de Janeiro: Editora Casa 8 / Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

GALVÃO, Roberto. **Introdução ao conhecimento da área maranhense abrangida pelo Plano de Valorização Econômica da Amazônia**. Revista Brasileira de Geografia, nº 3 XVII. IBGE.

GONÇALVES, Maria de Fátima. **A reinvenção do Maranhão Dinástico**. São Luís: UFMA/PROIN, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação**. Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região. In: O Poder Simbólico. São Paulo: Difel, 1989.

VELHO, Otávio G. **Capitalismo Autoritário e Campesinato**. São Paulo: Difel, 1976.

CORRÊA, Rossini. **Formação Social do Maranhão**: o presente de uma arqueologia. São Luís: SIOGE, 1993. 391 p.

7.5. Prática como Componente Curricular Investigativo

O grande desafio de uma formação acadêmica, principalmente o licenciado, é formar profissional com conteúdo da ciência necessária para subsidiar o exercício da docência, para tanto é importante estabelecer relação entre os conhecimentos específicos e o fazer da prática pedagógica. A natureza do Curso de licenciatura de Ciências Sociais exige um contínuo movimento entre saber e fazer, em busca constante de vivenciar as situações próprias da docência. Esse movimento que correlaciona a teoria e a prática permite que o acadêmico vivencie a pesquisa e possibilite a esse futuro professor ter a pesquisa como princípio formador, investigando a realidade escolar e as práticas profissionais.

A prática pedagógica tem que está presente no currículo desde o início do curso envolvendo à prática do ensino de Ciências Sociais e as demais atividades identificadas

com a formação dos discentes, parte das disciplinas ou atividade do curso terá garantida sua dimensão prática. Os professores das disciplinas teóricas, ao mesmo tempo em que desenvolverão os conteúdos específicos, deverão desenvolver atividades que caracteriza o diálogo com a realidade social, estabelecendo caráter de pesquisa, superando concepção que restringe a prática a um momento pontual, restrito ao momento de finalização do curso, identificada com as atividades de estágio.

No parecer nº 09/2001 CNE/MEC, que prova a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, deixa claro que a concepção de prática transita como conhecimento presente em todo processo de formação e não só no estágio por este fato documento destaca:

[...] é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho do professor, nem permite um processo progressivo de aprendizagem. A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto a sala de aula se dá conta da teoria (2001, p. 23).

Fundamentado no documento, a concepção de prática tem que assumir como componente curricular dando possibilidade a um trabalho pedagógico no percurso da formação acadêmica que tem como princípio a pesquisa e a relação dialética entre o conhecimento teórico e as vivências práticas, respondendo o caráter indissociável do ensino, pesquisa e extensão.

7.6. Estágio Curricular Supervisionado

A formação de um licenciado em Ciências Social transita pelo processo dialético em que a teoria oferece subsídio para a prática. Tais pressupostos ocorrem, principalmente, no estágio curricular, compreendido como uma estratégia de “[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica [...]” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.24).

87
120456
[assinatura]

O Estágio Supervisionado, componente obrigatório da estrutura curricular, tem como objetivo conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional do licenciado em Ciências Sociais, tendo como campo de conhecimento e espaço de atuação a pesquisa, permitindo a interrelação entre ensino e extensão. A prática profissional, através do estágio, tem o objetivo de aproximar os acadêmicos da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, aproximando com a realidade da escola e da sociedade.

O Estágio Supervisionado incluirá um momento de preparação, observação, participação e regência com autonomia de desenvolver atividades de produção de relatórios mensais, artigos, diários de campo, leituras, fichamentos e resenhas de bibliografias temáticas e, por último, o Relatório Final do Estágio.

O Estágio Supervisionado será supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura, bem como pelo Colegiado de Curso, e será desenvolvido em diferentes âmbitos das ciências sociais, em particular da ciência política e sociologia e deverá ser realizado em escolas públicas municipais, estaduais, federais, instituições do setor privado, tendo suas atividades coordenadas por docente responsável pela disciplina. Este último deverá promover vivências para os discentes mediante Planos de Estágios que também poderão ser propostos e elaborados pelos mesmos, desde que no âmbito das instituições conveniadas para tal e que sejam processados sob orientação do coordenador da disciplina.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular que obrigatório tem como escopo o processo formativo do professor e se nutrem no Parecer CNE/ CP nº 28 / 2001 e na Resolução CNE/ CP nº 1/ 2002 e 2/ 2002. No contexto da UEMA regulamentado pela Resolução CEPE/UEMA nº 2/2012, de 19 de fevereiro de 2012, em que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação, plena, de formação de professores de educação básica em nível superior, destaca-se:

Art. 16º - 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

II – 405(quatrocentas e cinco) de estágio curricular a partir do início da segunda metade do curso. O Estágio Curricular Supervisionado terá 405 (quatrocentas e cinco).

O colegiado do curso, com a participação dos professores de estágio, elaborará normas específicas que atendam à necessidade de cada graduação para o desenvolvimento do estágio, respeitadas o que dispõe a legislação em vigor e a Norma de graduação na forma prevista no Artigo 14, aprovada pela Resolução nº1045/2012 – CEPE/UEMA de 19 de dezembro de 2012. A jornada de atividade do estágio deverá compatibilizar-se com o horário acadêmico do aluno e com o da parte concedente do estágio.

Segundo a resolução nº1045/2012 – CEPE/UEMA, o estágio no contexto do curso está relacionado a coordenação de estágio e envolve o professor orientador e o estagiário, de acordo com esse documento regulamenta as seguintes competências:

Professor Orientador

O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- Proceder em conjunto com o grupo de professores de seu curso e com o coordenador de estágio, a escolha dos locais de estágio e
- Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador do local do estágio, quando houver.

Coordenador Institucional

O coordenador de estágio de cada curso terá as seguintes atribuições:

- coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- promover o debate e a troca de experiência no próprio curso e locais de estágios;
- manter registros atualizados sobre o (s) estágios no respectivo curso.

Aluno-Estagiário

O estagiário terá as seguintes atribuições:

- a) participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- b) seguir as normas estabelecidas para o estágio .

7.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As atividades complementares, aqui denominadas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), tem por objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da sua área de formação. Compreendem um conjunto de atividades, a serem desenvolvidas pelo aluno, normatizadas de forma geral pela Instituição, de forma específica por este Projeto Pedagógico.

As formas de atividades acadêmico-científico-culturais, como componente obrigatório dos cursos de licenciatura, devem enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e, para tanto, a direção do curso deve incentivar, orientar e aproveitar a participação do aluno em atividades que envolvem pesquisa e extensão. O detalhamento, o registro e o controle das outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais serão feitos pela direção do curso, considerando a carga horária estabelecida para cada categoria de atividades, mediante a comprovação de documentos entregue pelo aluno ao diretor do curso:

- a) Monitoria: atividade de monitoria tal como regulamentada pela UEMA. Um total de 12 horas;
- b) Iniciação Científica: atividades de iniciação científica desenvolvidas junto a um ou mais professores, com o financiamento ou não das agências de fomento à pesquisa (FAPEMA, CNPq, etc.). Em qualquer um dos casos o professor deve submeter ao Colegiado do Curso o plano semestral e anual de atividades a serem desempenhadas. Um total de 12 horas;
- c) Participação em Congressos e Seminários Científicos de reconhecido valor científico: desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em

áreas afins. Um total de horas equivalente àquelas frequentadas na atividade;

- d) Atividades voluntárias desenvolvidas em organizações privadas, públicas e não governamentais: estas atividades incluem também a atuação em movimentos comunitários e sociais, atividades de assessoria ou consultoria a movimentos comunitários e sociais, desde que demandem um esforço efetivo de utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas;
- e) Participação em projetos de extensão;
- f) Estágios curriculares não obrigatórios;
- g) Viagens de estudo;
- h) Realização de palestras;
- i) Disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- j) Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas estratégicas do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura.

7.8. Outras Atividades Curriculares

Projetos Integradores

Os Projetos Integradores remetem a atividades interdisciplinares propostas aos alunos do 1º ao 7º período do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura. Ou seja, são atividades curriculares, práticas que favorecem a prática pedagógica e a interdisciplinaridade, conforme especificado no parecer nº 09 CNE/MEC de 8 de maio de 2001, o parecer nº 28/2001, a Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.

O foco principal dessas atividades é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos da formação específica e docente, adquiridos através dos

91
120456
/

conteúdos programáticos ministrado em sala de aula em torno de algumas atividades. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão através de uma atividade prática aplicada em escolas escolhidas pelos alunos sob a orientação dos docentes.

Os Projetos Integradores do I ao VII constituem-se em disciplinas (prática de ensino) que fomentam o aprimoramento da aprendizagem, de forma interdisciplinar, integrada, relacionando os conteúdos das disciplinas que compõem cada período do curso, promovendo a integração teoria e prática, por meio da aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso à realidade do ensino de sociologia no Ensino Médio. Dessa forma, configura-se a filosofia da práxis, como movimento puramente de articulação entre as vivências do senso comum e o saber elaborado.

O desenvolvimento dos Projetos Integradores aproxima-se da forma como os alunos e os professores deverão atuar na vida real: agindo positivamente, na solução de problemas técnicos educacionais, sociais, políticos e econômicos, objetivando o desenvolvimento socioeconômico nas perspectivas realidades local, regional e nacional.

O desenvolvimento dos projetos objetiva, também, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos para os alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral e, em particular, do mundo do trabalho, assim como, suas inter-relações, sem a imposição de conteúdos e conceitos, de forma fragmentada. Assim, alunos e professores saberão construir juntos os seus próprios conhecimentos, superando os saberes cotidianos, em razão de novos conhecimentos científicos, construídos com autonomia intelectual.

Logo, o que se pretende é que o futuro licenciado em Ciências Sociais seja capaz de exercer sua profissão de forma complexa, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de ser vistos de forma isolada, e, sim, considerados numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Integração com as Redes Públicas de Ensino

A articulação com as redes públicas de ensino, irá acontecer através de convênios firmados entre a UEMA e a escola pública mediante contrato de parceria. O que vai permitir vivenciar o cotidiano das escolas e exercer a extensão e a pesquisa, tendo como parâmetro a contribuição da Universidade a comunidade e ao seu principal interlocutor – a escola.

Programa de Iniciação à Docência - PIBID

Com o objetivo de melhorar as condições de ensino e aprendizagem, o Curso de Ciências Sociais – Licenciatura fará uso do Programa de Iniciação à Docência – PIBID. Esse programa voltado exclusivamente para os cursos de Licenciatura, tem como objetivo o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Financiado pela CAPES, oferece bolsas para professores da Educação Básica, responsáveis pela supervisão da atividade de iniciação docente. Propicia uma maior integração entre os diversos participantes, cujo processo deve proporcionar consequências positivas na formação do licenciando e do professor da Educação Básica, tendo ainda, a escola como protagonista nesse processo.

O curso privilegiará atividades voltadas para práticas pedagógicas fundamentadas nas tecnologias das áreas que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), executadas no contexto do ambiente escolar e da própria universidade. Entre elas:

- Construção de metodologias de ensino e pesquisa em Ciências Sociais;
- Desenvolvimento da imaginação sociológica;
- Cultura e Identidade na escola;
- Implementação da Lei 10.639/03;
- Reflexões sobre desenvolvimento, ambiente e sociedade.

A efetiva participação do aluno ou aluna no Programa de Iniciação à Docência, de no mínimo 12 meses, poderá ser aproveitada para efeitos da integralização da carga



horária de estágio supervisionado, à base de 50% da carga horária deste componente curricular, quando o aluno ou aluna assim o requerer.

Monitoria

Os alunos do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, a partir do segundo período, poderão candidatar-se para a função de monitor por meio do processo seletivo, para fins de admissão na disciplina, sem vínculo empregatício, conforme previsto na legislação vigente. Os procedimentos da monitoria serão realizados, conforme Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução nº 1045/2012- CONSUN/UEMA de 19 de dezembro de 2012.

Pesquisa

A pesquisa na área das ciências sociais adentra a realidade social a partir de problematizações de questões sociais, quer de forma mais de fenômenos sociais mais abrangentes, quer de questões sócias mais pontuais, específicas de uma dada realidade empírica. A prática de pesquisa nas ciências sociais possibilita reunir um conjunto de fundamentos teóricos, questionamentos, análises, proposições com o objetivo de compreender e refletir criticamente a realidade social.

No curso de Ciências Sociais – Licenciatura a pesquisa será utilizada para fins didáticos e metodológicos, articulada com o conteúdo programático do curso, tendo como referência as atividades curriculares, o ensino e a extensão. O objetivo é tornar a pesquisa uma atividade cotidiana do curso.

Para tanto, propõe-se para o Curso de Ciências Sociais - Licenciatura o que se segue:

- a) Criação de Núcleos de Pesquisa;
- b) incentivo à formação do professor-pesquisador, inclusive com reconhecimento de sua competência acadêmica e científica, bem como à

política de capacitação docente, em nível de pós-graduação, na formação de mestre e doutores e

- c) realização de convênios com instituições científicas vinculadas à pesquisa a fim de reconhecer suas atividades e desenvolver projetos comuns, inclusive relacionados aos conteúdos de disciplinas.

Pretende-se, com essas ações, incentivar e promover o desenvolvimento de projeto de pesquisas científicas dos docentes vinculados ao curso, a partir de suas linhas de pesquisa, independente de financiamento. Essas pesquisas propiciarão a elaboração de projetos de pesquisas com a participação de alunos do curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA e que possam atender aos editais do PPPG – UEMA, sob forma de PIBIC, com alunos bolsistas e/ou voluntários.

Extensão

As atividades de extensão devem ser percebidas como o elo de ligação com a sociedade, como essência do necessário relacionamento entre a Universidade e sociedade, pois possibilita ações que extrapolam os muros da universidade, beneficiando a universidade como um todo. Parte-se do pressuposto que a Extensão, articulada ao ensino e pesquisa é um constante “ir e vir”. Ou seja, a universidade, ao voltar-se para a sociedade, possibilita novas reflexões teóricas, novas ações de intervenção social. Assim, a universidade deverá se colocar à disposição das demandas advindas da sociedade, planejar e discutir com ela a melhor forma de atender essas demandas.

Aos alunos do curso de Ciências Sociais – Licenciatura do CESC-UEMA, as atividades de extensão propiciarão a ampliação de sua formação acadêmica, ao promover ações que permitem refletir sobre as questões sociais assim como promover um senso de responsabilidade e compromisso com a sociedade.

Será incentivado, para tanto, a produção de Projetos de Extensão voltados para questões sociais e políticas, bem como aquelas desenvolvidas também pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis correlatas à natureza do curso.

7.9. Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

O Curso de Ciências Sociais – Licenciatura possui uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a qual é composta por um dos membros do Corpo Docente do Curso de Ciências Sociais. Uma vez que se refere a componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso, o TCC será inicializado no sétimo semestre do curso e finalizado no oitavo semestre para os alunos do fluxo padrão, sendo tarefa do aluno e do orientador conduzi-lo.

As peculiaridades referentes aos TCC serão normatizadas pelo Colegiado, sob a forma de Resolução, a qual define as atribuições do coordenador, orientadores e alunos, quanto às regras a serem seguidas no TCC.

No entanto, o TCC não se constitui em disciplina e corresponde a 300 (trezentas) horas quanto à carga horária, tendo em vista que essa atividade é desenvolvida em dois semestres.

O TCC terá orientação docente, será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Licenciado em Ciências Sociais, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno será encaminhado à Coordenação de TCC e/ou para o Colegiado do Curso que encaminhará a marcação e divulgação da apresentação e defesa.

A modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso Ciências Sociais - Licenciatura constitui-se na elaboração da monografia que é o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados tanto para as áreas de conhecimento específicas – Antropologia, Sociologia e Ciência Política –, bem como para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Ciências Sociais;

O aluno poderá optar entre as seguintes modalidades:

- a) monografia elaborada a partir de uma pesquisa empírica, que compreenda trabalho de campo e que esteja relacionada a uma das áreas das Ciências Sociais;
- b) monografia elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica e que esteja relacionada a uma das áreas das Ciências Sociais.

A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais (ABNT) para elaboração de TCC para efeito de registro no histórico acadêmico, é a condição indispensável e insubstituível para a conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais - Licenciatura. O TCC será na forma de uma monografia, elaborada e defendida individualmente.

7.9.1 O Aluno

O aluno deverá requerer à direção do curso inscrição para realização do trabalho de conclusão de curso, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

Cada professor poderá orientar até quatro trabalhos de conclusão de curso. Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso professores que não pertencem aos quadros da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração do Instituto de Ensino Superior de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno. Essa solicitação deverá ser feita por escrito, expondo e justificando os motivos da escolha de tal orientação.

O documento deverá ser entregue à Direção do Curso junto com o projeto de trabalho. Caberá à Direção do Curso julgar sobre a pertinência e viabilidade do pedido. Podendo deferir ou indeferir o pedido.

O documento deverá ser entregue à direção do curso junto com o projeto de trabalho.

Poderá haver mudança de orientador a critério do aluno, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificada por escrito à direção do curso e não tenha decorrido mais da metade do período letivo.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborado em duas fases, no mesmo período letivo ou em dois períodos letivos consecutivos, a critério do aluno.

Na primeira fase, o aluno apresentará na data designada pelo diretor do curso um projeto de trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

Na segunda fase, o aluno desenvolverá o projeto aprovado, o qual deverá ser entregue na data designada pelo diretor de curso.

As quatro vias do trabalho de conclusão de curso serão entregues na data designada pelo diretor de curso que as distribuirá aos professores que compõem a Banca Examinadora, com antecedência mínima de dez dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

A Banca Examinadora será composta por três professores, sendo o professor-orientador, que a presidirá e dois professores indicados pelo departamento.

Na falta ou impedimento do professor-orientador, ou membro da banca, deverá ser designada pela direção do curso nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder cinco dias úteis, bem como ser informada a falta do professor ao respectivo departamento, para fim de registro e encaminhamento da falta ao setor competente.

A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo aluno durante trinta minutos, prorrogáveis por mais vinte minutos e, no máximo, dez minutos para a resposta da arguição de cada componente da Banca Examinadora.

Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca,

ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0, ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

A aprovação poderá ser final, quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de cinco dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção do curso, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

Poderá também a aprovação ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o aluno com prazo máximo de dez dias úteis para proceder à modificação e entregar uma da versão definitiva à direção do curso.

A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de dois dias sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

A via definitiva será entregue à direção do curso, para posterior encaminhamento à biblioteca do Centro.

A direção do curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data em que se realizou a defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.

Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, caberá ao aluno, como pré-requisito, ter cursado as disciplinas do currículo pleno, especialmente as referentes ao objeto de seu trabalho bem como a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais e cumprir o cronograma de atividades apresentado no primeiro dia letivo do semestre.

O trabalho de conclusão de curso deve ser impresso e encadernado em 05 cópias sendo que duas cópias serão entregues à direção do curso, juntamente com a apresentação do documento de aceite assinado pelo professor orientador. Os demais três exemplares serão destinados aos três componentes da banca examinadora designados pelo Colegiado do Curso. Todas as despesas de preparo e apresentação do trabalho de conclusão do curso ocorrerão por conta do aluno. É facultada a mudança de orientador,

através de requerimento à direção do curso antes de decorrido mais da metade do semestre letivo.

7.9.2 Orientador de TCC

Em caso de aprovação condicionada do trabalho, deve o aluno realizar as modificações sugeridas pela banca e submeter à nova versão ao professor-orientador ou outro membro da banca indicado para a revisão. Dois novos exemplares com as correções efetuadas deverão ser entregues à direção do curso, juntamente com o documento "Parecer Final" sobre o TCC com aprovação "Condicionada" assinada pelo orientador ou professor indicado para tal, concedendo aprovação definitiva ao trabalho no prazo máximo de cinco dias a contar da data de defesa.

O orientador deverá ser obrigatoriamente professor que tenha afinidade entre o seu campo de atuação e o tema do trabalho de conclusão de curso. Se professor da Universidade Estadual do Maranhão — UEMA deve ter no máximo 04 (quatro) orientandos por semestre. A Assembleia Departamental deverá alocar carga horária para o docente orientador, respeitando o limite do seu regime de trabalho. Uma vez que aceite formalmente orientar o trabalho de conclusão de curso de um aluno, o professor torna-se co-responsável pela realização e pela qualidade do mesmo, devendo acompanhar de perto, na medida das necessidades de cada orientando, todas as etapas da elaboração do trabalho, desde a delimitação do tema até a apresentação e defesa do resultado final. De modo que, tanto para aprovação do projeto do aluno junto ao colegiado do curso, quanto para o encaminhamento do mesmo à banca examinadora será necessária a assinatura prévia de um documento de aceite pelo orientador formalizando seu compromisso com o trabalho realizado. Quaisquer problemas na relação com o orientando que acarretem desistência desse compromisso da parte do orientador deverão ser comunicados por escrito à direção do curso antes de decorrido mais da metade do semestre letivo.

Na etapa de montagem do projeto cabe ao orientador:

100
120456
/

- a) referendar o tema escolhido através da assinatura de um aceite inicial do documento "Definição do Tema da Monografia e o Aceite do Orientador";
- b) indicar ao aluno a orientação técnica para a pesquisa e a bibliografia preliminar necessária à delimitação, contextualização e justificativa de relevância daquele tema;
- c) ler e discutir com o aluno a versão final do projeto, sugerir as alterações que julgar indispensáveis e assinar a versão final do projeto (nenhum projeto será aprovado se não se fizer acompanhar do aceite formal deste último, através de sua assinatura no mesmo e do documento de aceite do orientador) O projeto será aprovado ou reprovado pelo colegiado de curso.

Na etapa de elaboração do trabalho de conclusão do curso além de acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho, ler e discutir as versões preliminares, indicar as modificações necessárias de forma e conteúdo, deve o orientador avaliar a conveniência ou não de submeter o resultado final à banca examinadora através do documento Monografia— aceite do orientador.

7.9.3 O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno deverá participar das reuniões que consistirão em, pelo menos quatro encontros com professores capacitados, que versarão sobre os temas Cientificidade, Pesquisa e Normalização com o objetivo de fornecer ao aluno conhecimento da importância da qualidade do trabalho a apresentar, os métodos de pesquisa e transmitir as normas atualmente adotadas pela ABNT.

Aos projetos entregues dentro do prazo, o Colegiado do Curso não atribuirá nota, mas tão somente a condição AP (aprovado) ou RP (reprovado). Aos alunos que não entregarem o projeto no prazo estipulado implicará na necessidade de sua rematrícula na disciplina Monografia no próximo semestre, obedecendo ao limite máximo de integralização curricular.

Mais do que um requisito formal, o projeto é concebido como etapa indispensável da elaboração do trabalho de conclusão de curso, pois nele, como visto

acima já se exige o recorte preciso do objeto, a definição do método de investigação e base de dados a serem utilizados, um levantamento bibliográfico preliminar, a justificativa, de relevância do tema, a demonstração da viabilidade da pesquisa proposta e a apresentação de um cronograma das tarefas a serem realizadas no período seguinte até a entrega da versão final da monografia. Ademais, como é nessa fase que se inicia o trabalho conjunto do aluno com o seu orientador há a possibilidade de se detectar e solucionar precocemente eventuais problemas na relação de orientação, que poderiam mais tarde vir a comprometer a qualidade da monografia e /ou o cumprimento do prazo previsto para a sua conclusão, esperando assim, que tendo elaborado um projeto e estabelecido um vínculo satisfatório com o orientador, o aluno não encontre maiores dificuldades para desenvolver o trabalho.

8. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

8.1. Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O CESC/UEMA funciona no campus da cidade de Caxias, localizado na Av. Gen. Sampaio, s/n – Morro do Alecrim. Ocupa uma área de 16.458 km² (terreno doado, em 20/11/1976, pela Prefeitura Municipal de Caxias), incorporado ao patrimônio da UEMA. Dispõe o campus de uma área construído de 2.560 m², distribuído em 04 (quatro) pavilhões, compreendendo:

α. Pavilhão A – destinado ao complexo administrativo do CESC, onde se acha 1 (uma) sala, em que onde funciona o Gabinete da Direção, 1 (uma) ante-sala na qual se encontra instalado o Setor Contábil, 1 (uma) sala do Registro e Controle Acadêmico e do Protocolo, 1 (uma) sala destinada a reprodução de documentos (xérox), 1 (um) Auditório com capacidade para 300 pessoas, 2 (dois) ambientes sanitários para professores e 6 (seis) saletas, onde funcionam os Departamentos e Direções de algumas das Licenciaturas, com a seguinte dimensão: 3,86m de largura por 5,53m de comprimento

102
120456
A

Pavilhão B – destinado a 2 (dois) ambientes sanitários para alunos, 5 (cinco) salas de aula climatizadas, 1 (uma) sala onde funciona a Direção do Curso de História e Geografia, e outra que funciona a APRUEMA, 1 (uma) sala onde funciona o laboratório do Curso de Geografia, 1 (uma) sala adaptada onde funcionam as Direções de Curso de Pedagogia, Letras e Diretório Acadêmico – DCE.

Pavilhão C – 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Química; 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Genética e Biologia Molecular, 1 (um) laboratório de Línguas, 1 (um) laboratório de Física, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) sala dividida em 2 (duas) onde, atualmente, funciona a direção de curso de Química e 11 (onze) salas de aula, todas climatizadas. Encontra-se também nesse pavilhão uma área de convivência, com cantina e 2 (dois) ambientes sanitários;

Pavilhão D – 1 (um) prédio da Biblioteca Universitária, climatizado, com ampla sala de leitura, com computadores para consultas, separado pelo ambiente do acervo bibliográfico, almoxarifado e o núcleo de educação a distância. Também há nesse pavilhão uma sala para reprografia.

Pavilhão E – área com doze salas climatizadas onde funcionam os laboratórios de pesquisa.

Além da estrutura do CESC-UEMA há também dois banheiros para alunos (feminino e masculino), dois banheiros para professores (masculino e feminino). Na parte interna do prédio ainda há área para estacionamento de carros e motocicletas. Área externa do prédio também há estacionamento para carros e motocicletas, uma lanchonete, uma livraria/papelaria e duas espaços para reprografia.

O Departamento de Ciências Sociais e Filosofia divide uma sala com o Departamento de Educação. A princípio, o Curso de Ciências Sociais também funcionará nesse mesmo espaço em termos administrativos e para atendimento aos discentes, em horários alternados.

Quanto as salas de aula, como o curso está previsto funcionar nos primeiros anos no turno diurno com uma entrada por ano, não haverá problemas nesse critério, pois no período da manhã, o CESC-UEMA disponibiliza de salas de aula.

103
120456

8.1.1. Necessidade de bens e equipamentos para funcionamento do Curso

No futuro, o CESC-UEMA, na reorganização do prédio, pode dispor de uma sala para o funcionamento administrativo da direção de curso e atendimento aos discentes.

Como já afirmado, a princípio o Curso utilizará equipamentos já disponíveis no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia. Entretanto, para a implantação da sala de Direção do Curso será necessário a aquisição de seis computadores, impressora e dois projetos de mídia, armários, mesas, cadeiras e um arquivo.

8.2. Acervo Bibliográfico

Abaixo a relação de exemplares disponíveis na Biblioteca do CESC-UEMA.

001.8 - Metodologia científica - Estudo geral do método - Processos técnicos e científicos no estudo - Pesquisa –

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 13. ed. Petrópolis- RJ: Vozes,2000. 104 p. ISBN 85-326-0586-9 (broch.)

Classificação : 001.8 B327a 2000 Ac.11281 Quantidade : 3

CARVALHO, Maria Cecília M. de; CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 3. ed. 1991. Papyrus, Campinas, SP: 180 p.

Classificação : 001.8 C331c 1991 Ac.650 Quantidade : 2

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p. ISBN 85-346-0521-1

Classificação : 001.8 C419m 1996 Ac.11284 Quantidade : 2

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p.

Classificação : 001.8 D383i 1990 Ac.11320 Quantidade : 4

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. ampl. Atlas, 1995. São Paulo: 293 p. ISBN 8522412413 (broch.)

Classificação : 001.8 D383m 1995 Ac.11287 Quantidade : 5

FERREIRA, Lusimar Silva; FERRO, Rubem Rodrigues. **Técnicas da pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografias**. São Luís: APBEM, 1983. 176 p.
Classificação : 001.8 F383t 1983 Ac.11187 Quantidade : 3

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986. 197p.
Classificação : 001.8 G168m 1986 Ac.1388 Quantidade : 4

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 22. ed. Petropolis: Vozes, 2004. 182p. ISBN 85-326-1804-9
Classificação : 001.8 k76f 2004 Ac.433 Quantidade : 4

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991 270 p. ISBN 85-224-0714-2 (Broch.)
Classificação : 001.8 L192f 1991 Ac.11314 Quantidade : 2

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1996. 214 p. ISBN 85-224-0859-9 (broch.)
Classificação : 001.8 L192m 1992 Ac.11336
Quantidade : 1

NEVES, Lecy Consuelo. **A casa do mágico**. São Paulo: Agir, 1986. 189p. ISBN 8522001774
Classificação : 001.8 N511 1986 Ac.11245 Quantidade : 7

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.
Classificação : 001.8 S498m 2002 Ac.2962 Quantidade : 5

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciencias sociais: a pesquisa qualitativa em educação ; o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p. ISBN 85-224-0273-6 (broch)
Classificação : 001.8 T841i 1987 Ac.11326 Quantidade : 1

100 – Filosofia

BUNGE, Mário. **Tratado de filosofia básica: volume 1 : semântica 1 : sentido e referência**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. 223p (1)
Classificação : 1 B942t 1976 Ac.11592 Quantidade : 3

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: filosofia**. São Paulo: FTD, 1995. 248 p. ISBN 85-322-1645-5
Classificação : 1 S725o 1995 Ac.11298 Quantidade : 1

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 302 p. (Os pensadores)

Classificação : 1(430) H465c 1979 Ac.12232 Quantidade : 1

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694

Classificação : 100 C496c 2010 Ac.11506 Quantidade : 6

LUCKESI, Cipriano. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 271 p. ISBN 85-159-0559-X

Classificação : 100 L941i 2000 Ac.7830 Quantidade : 2

JOLIVET, Regis. **Tratado de Filosofia: II : Psicologia** . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1967. 723 p. (Tratado de filosofia ; II - Psicologia)

Classificação : 100 R337t 1967 Ac.11501 Quantidade : 2

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960. 158 p (Coleção Rubaiyat)

Classificação : 100 R399d 1960 Ac.11504 Quantidade : 1

MONDOLFO, Rodolfo. **Problemas e métodos de investigação na história da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 298 p

Classificação : 1(091) M741p 1969 Ac.12451 Quantidade : 1

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no Ocidente: volume 1: a filosofia nas suas origens gregas** . 3. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1999-(Caminhos da razão ; 1) ISBN 85-326-0793-4 (broch.)

Classificação : 1(38) L318f 1999 Ac.11668 Quantidade : 1

ENGELS, Friedrich. **A dialética da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 238 p (Coleção pensamento crítico)

Classificação : 1(430) E57d 2000 Ac.11590

Quantidade : 5

CRESSON, André. **A Filosofia francesa**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963. 133 p. (Saber atual)

Classificação : 1(44) C922f 1963 Ac.12243

Quantidade : 1

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia** . São Paulo: Moderna, 1988. 443 p.

Classificação : 100 A662f 1988 Ac.11520 Quantidade : 1

COSTA, A. M. Amorim da. **Introdução à história e filosofia das ciências**. [S.l]: Publicações Europa-América, 1986. 222 p. (Coleção Saber ;189.)

Classificação : 100 C837i 1995 Ac.11556 Quantidade : 1

E. LEONEL FRANCA S.J. **Noções de história da filosofia**. 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1965. 382p. (Obras completas do Pe. Leonel Franca S.J.)

Classificação : 100 F815n Ac.11673 Quantidade : 1

GILES, Thomas Ransom. **Introdução à filosofia**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1979. 324 p ISBN 85-12-70070-X

Classificação : 100 G472i 1979 Ac.11494 Quantidade : 2

MARTIN HEIDEGGER. **Que é isto - a filosofia? identidade e diferença**. São Paulo: Livraria duas cidades, 104 p.

Classificação : 100 H465q 1971 Ac.11634 Quantidade : 2

LAHUD, Michel. **A propósito da noção de dêixis**. São Paulo: Ática, 1979. 144 p. (Ensaio ; 61)

Classificação : 100 L183p 1979 Ac.11817 Quantidade : 1

LARA, Tiago Adão. **Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. 175

Classificação : 100 L318c 1988 Ac.11516 Quantidade : 1

MARITAIN, Jacques. **Elementos de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1953, c1951. nv

Classificação : 100 M332e 1951 Ac.11528 Quantidade : 1

PIAGET, Jean. **Sabedoria e ilusões da filosofia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969. 200 p.

Classificação : 100 P579s 1969 Ac.11503 Quantidade : 1

RAEYMAEKER, Luís de. **Introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Herder, 1969. 285 p

Classificação : 100 R134i 1969 Ac.11667 Quantidade : 1

VANCOURT, R. **A estrutura da filosofia: as origens do homem**. São Paulo: Duas Cidades, 1964. 243 p

Classificação : 100 V223e 1964 Ac.11505 Quantidade : 1

VERNEAUX, Roger. **Filosofia do homem**. 1. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1969. 229 p.

Classificação : 100 V529f 1969 Ac.11500

STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea: introdução crítica**. São Paulo: EPU, 1977. 554 p. (1)

Classificação : 101.1 S799f 1977 Ac.11522 Quantidade : 2

FICHTE, Johann Gottlieb. **A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980. (Os pensadores : história das grandes idéias do mundo ocidental)

Classificação : 121 F445d 1980 Ac.11597 Quantidade : 1

MARITAIN, Jacques. **Introdução geral à filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963. 199 p (Elementos de filosofia)

Classificação : 100 M332i 1963 Ac.11525 Quantidade : 1

107
420456
106

ACERBONI, Lidia. **A filosofia contemporânea no Brasil**. São Paulo: Grijalbo: Ed. Univ. São Paulo, 1969. 215p. ((Estante do pensamento brasileiro))
Classificação : 101 A173f 1969 Ac.11465 Quantidade : 1

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras** . 9. ed. -. São Paulo: Brasiliense, 1986. 207 p ISBN (Broch.)
Classificação : 101 A474f 1986 Ac.11488 Quantidade : 1

ARANHA, Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna,
Classificação : 101 A662t 1998 Ac.11462 Quantidade : 1

BREHIER, Emile. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977- nv
Classificação : 101 B834h 1977 Ac.11547 Quantidade : 1

CAROSI, Paulo. **Curso de Filosofia: Introdução e Geneologia Lógica**. São Paulo: Paulinas, 1963. 432p
Classificação : 101 C292i 1963 Ac.11476 Quantidade : 2

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. 440 p. ISBN 85-08-04735-5
Classificação : 101 C496f 2000 Ac.11550 Quantidade : 1

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 437 p. (Biblioteca de filosofia) ISBN 9788570380791 (broch.)
Classificação : 101 D348d 2006 Ac.12231 Quantidade : 6

DUNHAM, Barrows. **O homem contra o mito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 250 p
Classificação : 101 D917h 1966 Ac.11608 Quantidade : 1

FRANCA, Leonel. **Noções de história da filosofia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 354p
Classificação : 101 F814n 1960 Ac.11549 Quantidade : 1

GARDEIL, H. D. **Iniciação à filosofia de S. Tomás de Aquino**. São Paulo: Duas Cidades, 1967.
Classificação : 101 G218i 1967 Ac.11479 Quantidade : 1

GILES, Thomas Ransom. **O que é filosofar?**. São Paulo: EPU, 1984. 52 p ISBN 8512701404
Classificação : 101 G472 1984 Ac.11460 Quantidade : 2

GILES, Thomas R. **Introdução a filosofia**. 3.ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 320p
ISBN 851270070X
Classificação : 101 G472i 1980 Ac.11483 Quantidade : 1

KARL JASPER. **Introdução ao pensamento filosófico**. [11. ed.]. São Paulo: Cultrix,
[1999]. 148 p.
Classificação : 101 J39i 1965 Ac.11459 Quantidade : 1

OLIVET, Regis; ALCURE, Maria da Glória Pereira Pinto. **Tratado de Filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1972. 460 p (Tratado de Filosofia)
Classificação : 101 J62t 1972 Ac.11511 Quantidade : 1

JOLIVET, Regis. Curso de filosofia. 12. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976. 445 p.
Classificação : 101 J75c 1976 Ac.11482 Quantidade : 8

LAHR, C. **Manual de Filosofia**. 6. ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1952. 847p.
Classificação : 101 L183m 1952 Ac.11475 Quantidade : 1

MANUEL GARCIA MORENTE. **Fundamentos de filosofia: lições preliminares**. 8. ed.
São Paulo: Mestre Jou, 1964. 324 p.
Classificação : 101 M844f 1964 Ac.6304 Quantidade : 4

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; SOUZA, Paulo Cesar de. **O anticristo** : maldição ao cristianismo; Ditirambos de Dionísio . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 169 p.
(Coleção das obras de Nietzsche) ISBN 9788535909623
Classificação : 101 N677a 2007 Ac.11509 Quantidade : 5

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo: Martin Claret, 2003. 255 p
ISBN 857232559X (broch.)
Classificação : 101 N677g 2003 Ac.11512 Quantidade : 4

PRADO JR., Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984. 104 p.
(Primeiros passos ;) ISBN 8511010378
Classificação : 101 P896f 1984 Ac.11495 Quantidade : 2

RODRIGUES, Neidson. **Filosofia - para não filósofos**. 2. ed.-. São Paulo: Cortez, 1998.
95 p ISBN 85-245-0214-0 (broch.)
Classificação : 101 R696f 1998 Ac.11529 Quantidade : 3

RUSSELL, Bertrand. **Meu pensamento filosófico**. São Paulo: Nacional, 1960. 228 p.
(Coleção biblioteca do espírito moderno; série 1. v.32) quantidade: 1
RUSSELL, Bertrand. Nosso conhecimento do mundo exterior: estabelecimento de um campo para estudo sobre o método científico em filosofia . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966. 186 p (Biblioteca Universitária. Filosofia ; 4) Classificação : 101 R961n 1966 Ac.11561 Quantidade : 1

SAUVAGE, Micheline. **Sócrates e a consciência do homem**. Rio de Janeiro: Agir, 1959 193p.; il

Classificação : 101 S262s 1959 Ac.11611 Quantidade : 1

TELES, Antonio Xavier. **Introdução ao estudo de filosofia**. 7. ed., rev. São Paulo: Ática, 1972. 146

Classificação : 101 T269i 1972 Ac.11514 Quantidade : 1

VITA, Luís Washington. **Que é filosofia**. São Paulo: Desa, 1965. 169 p. (Buriti)

Classificação : 101 V835q 1965 Ac.1149

CARVALHO, Antônio Pinto de (Trad). **A filosofia contemporânea ocidental**. São Paulo: Herder, 1968. 300 p.

Classificação : 101.1 B664f 1962 Ac.11635 Quantidade : 1

DOVAL, ROGER. **História das idéias na França**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. 126 p. (Coleção "Saber Atual")

Classificação : 101.1 D743h 1964 Ac.12448 Quantidade : 1

RÖD, Wolfgang. **Filosofia dialética moderna**. Brasília: Universidade de Brasília, 1984. 402 p. (Cadernos da UnB)

Classificação : 101.1 R685f 1984 Ac.12170 Quantidade : 3

SAUSSURE, Ferdinand de. **Textos Selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 1v. (Os pensadores ; v.49) Classificação : 101.1 S255t 1978 Ac.12233 Quantidade : 1

SERRÃO, Joel. **Iniciação ao filosofar**. 1. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1970. 198 p.

Classificação : 101.1 S487i 1970 Ac.11521 Quantidade : 1

STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea: introdução crítica**. São Paulo: E.P.U.; EDUSP, 1977. 2 v. ISBN 85-12-70420-9

Classificação : 101.1 S799f 1977 Ac.11523 Quantidade : 1

FRIEDRICH, J. Carl. **Liberdade**. Rio de Janeiro: O cruzeiro, 1967. 296p. ((Nomos ; ; 2))

Classificação : 17.021.251 F899l 1967 Ac.13384 Quantidade : 1

17:2 - Moral. Ética. Filosofia prática – Religião

LECLERCQ, Jacques. **As grandes linhas da filosofia moral**. São Paulo: Herder, 1967.

Classificação : 17:2 L462g 1967 Ac.12221 Quantidade : 3

MARITAIN, Jacques; ALCEU AMOROSO LIMA. **A filosofia moral: exame histórico e crítico dos grandes sistemas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1973. 508 p

Classificação : 17:2 M378f 1973 Ac.12228 Quantidade : 6

150 – Psicologia

- GEMELLI, Agostino. **Introdução a psicologia**. Rio de Janeiro: Livro Ibero-americano, 1965. 611 p
Classificação : 150 G322i 1965 Ac.11637 Quantidade : 1
- HYDE, Margaret O. **Iniciação à psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1967. 126 p.
Classificação : 150 H994i 1967 Ac.11643 Quantidade : 1
- LANNERS, Edi. **O livro de ouro das ilusões**. São Paulo: Tecnoprint, c1982. 160p. ISBN 85-00-90497-6
Classificação : 150 L292l 1982 Ac.11822 Quantidade : 1
- LINDGREN, Henry Clay. **Psicologia: processos comportamentais**. Rio de Janeiro: LTC, c1982. vi, 310 p. ISBN 85-216-0110-7 (broch)
Classificação : 150 L742p 1982 Ac.11820 Quantidade : 1
- MCCALL, Robert B. **Inteligencia e hereditariedade**. São Paulo: Brasiliense, 1977. 54p ((BIP))
Classificação : 150 M111i 1977 Ac.11821 Quantidade : 1
- ARTHUR J. BACHRACH. **Introdução a pesquisa psicológica**. São Paulo: Herder, 1969. xiii, 144 p. (Coleção ciências do comportamento)
Classificação : 159.9 B118i Ac.11827 Quantidade : 1
- GRACE, Miriam S. **Introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1978. 579 p.
Classificação : 159.9 G729i 1978 Ac.11719 Quantidade : 1
- KELLER, Fred S.; Schoenfeld, William N. **Princípios de Psicologia 2: Um texto sistemático na ciência do comportamento**. 1ª ed. São Paulo: Herder, 1968. 451 p.
Classificação : 159.9 K29p 1968 Ac.11736 Quantidade : 1
- MARQUIS, Donas G. **Psicologia/ atualidade Pedagógicas**. 2ed;. São Paulo: Editora Nacional, 1959. 789 (67)
Classificação : 159.9 M357p 1959 Ac.11703 Quantidade : 1
- NAYRAC, Paul. **Manual de psicologia**. São Paulo: Flamboyant, 1967. 445p. (Psicologia e pedagogia 3) Classificação: 159.9 N331m 1967 Ac.11751 Quantidade: 1
- PIMENTEL, Iago. **Noções de psicologia: aplicadas a educação**. 10.ed., São Paulo: Melhoramentos, 232 p. (Biblioteca de educação ;31)
Classificação : 159.9 P644n 1969 Ac.11694 Quantidade : 1
- SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1967. 252p
Classificação : 159.9 S628c Ac.11904 Quantidade : 1
- TELFORD, Charles Witt. **Psicologia: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento**. 5. ed.-. São Paulo: Cultrix, 1980. 176p.

Classificação : 159.9 T271p 1980 Ac.1171

PISANI, Elaine Maria; PISANI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Vozes, 1983. 219

Classificação : 159 P674p 1983 Ac.11689 Quantidade : 1

LURIIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1979]. 124p

Classificação : 159.9 L967c 1979 Ac.11725 Quantidade : 1

AGUIAR NETTO, Porphirio Figueira de. **Introducao a psicologia**. São Paulo: Nobel, 1974. 116p

Classificação : 159.9 A282i 1974 Ac.11785 Quantidade : 2

BINOIS, René. **A psicologia aplicada**. São Paulo: DIFEL, 1964. 127 p. (Saber atual)

Classificação : 159.9 B612p 1964 Ac.12139 Quantidade : 1

BIRCH, David; OLINDA M. MALMEGRIN ROCHA. **Motivacao**. São Paulo: Herder, 1970. 174 p.

Classificação : 159.9 B617m 1970 Ac.11631 Quantidade : 1

COFER, Charles N. **Curiosidade, exploração e procura de estímulos**. São Paulo: Brasiliense, (Brasiliense Instrução Programada ; 14)

Classificação : 159.9 C674c 1978 Ac.11746 Quantidade : 1

COFER, Charles N. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Brasiliense, [1982] 140 p. (Série BIP ; 14)

Classificação : 159.9 C674i 1982 Ac.11747 Quantidade : 1

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 732 p.

Classificação : 159.9 D249i 1983 Ac.7938 Quantidade : 2

DORIN, Lannoy. **Introdução à psicologia**. 2. ed. rev. São Paulo: Itamaraty ., 1972. xiv, 442 p.

Classificação : 159.9 D696i 1972 Ac.11607 Quantidade : 1

EYSENCK, H. J. **Factos e mitos da psicologia**. Lisboa: Ulisséia, 1965. 279 p.

Classificação : 159.9 E97f 1965 Ac.11604 Quantidade : 1

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 208 p ISBN 85-326- 0467-6 (broch.)

Classificação : 159.9 F475m 1996 Ac.11756 Quantidade : 1

GARCIA, José Alves. **Princípios de psicologia para os cursos superiores**. 4. ed., rev. aum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.504 p.

Classificação : 159.9 G216p 1973 Ac.11613 Quantidade : 2

112
420456

GUERRERO, Luis Juan. **Psicologia**. 19. ed. Buenos Aires: Losada, 1966. 352 p
Classificação : 159.9 G934p 1966 Ac.11599 Quantidade : 1

HARRISON, Albert A. *Psychology as a social science/ A psicologia como ciência social*.
1972 Cultrix, 524 p; Classificação : 159.9 H318p 1972 Ac.11624 Quantidade : 1

HEIDEGGER, Martin. **Sôbre a essência da verdade**: a tese de Kant sôbre o ser . São
Paulo: Duas Cidades, 1970. 96 p.
Classificação : 159.9 H465s 1970 Ac.11623 Quantidade : 1

HENNEMAN, Richard H. **O que é psicologia**.. Rio Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.
125 p. (Coleção Psicologia Contemporânea)
Classificação : 159.9 H515q 1970 Ac.11630 Quantidade : 1

HOFSTATTER, R. Peter. **Psicologia**. Lisboa: Editora Meridiano, 1966. 457 pg.
Classificação : 159.9 H697p 1966 Ac.13459 Quantidade : 1

KATZ, D. **Manual de psicologia**. Madrid: Morata, 1970. 631 p
Classificação : 159.9 K11m 1970 Ac.11683 Quantidade : 1

KASTENBAUM, Robert. **Psicologia da morte**. Ed. concisa. São Paulo: Pioneira, 1983.
445p (Novos umbrais)
Classificação : 159.9 K19p 1983 Ac.12083 Quantidade : 1

HOWARD H. KENDLER. **Introdução à psicologia**. 5ª ed. Lisboa: Fundação
CalousteGulbenkian, 1974. 830 p.
Classificação : 159.9 K33i 1974 Ac.11650 Quantidade : 2

KOHLER, Wolfgang. **Dinamicaen psicologia**. 2. ed. -. Buenos Aires: Paidos, 1962 152p.
((Biblioteca delhombrecontemporaneo ;)
Classificação : 159.9 K79d 1962 Ac.11687 Quantidade : 2

PINTO, José Rizzo. **Corpo, movimento e educação**: o desafio da criança e adolescente
deficientes sociais. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997.
364 p.
Classificação : 159.9.016.1 P659c 1997 Ac.12014
Quantidade : 1

REUCHLIN, Maurice. **Os métodos em psicologia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro,
1971. 135p. ((Saber atual; 122))
Classificação: 159.9.018 R442m 1971 Ac.11696. Quantidade: 1

MALPASS, LESLIE F. **O comportamento humano**. um programa auto-aprendizagem .
2.ed. Rio de Janeiro. renes, 431 p.
Classificação : 159.9(02) M259c 1970 Ac.11682 Quantidade : 1

COLE, Lawrence E. Human Behavior/ Psychology as a Bio-Social Science. New York: World Book Company, 1953. 884 p.

Classificação : 159.9.019.4 C689H 1953 Ac.12158 Quantidade : 1

LINDGREN, Henry Clay. **Psicologia na sala de aula**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1971. 2.v. ISBN 8521602243 (obra completa)

Classificação : 159.9:37 L712p 1971 Ac.13377 Quantidade : 1

MERANI, Alberto L. **Psicologia e alienação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Classificação : 159.9:37 M552p 1977 Ac.12347 Quantidade : 4

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Teoria e método em psicologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 524 p ISBN 85-336-1006-8 (broch.)

Classificação : 159.9:37 V689t 1999 Ac.12131 Quantidade : 4

159.9-051 – Psicólogo

SARGENT, S. Stansfeld. Ensinamentos básicos dos grandes psicólogos: Uma introdução completa as descobertas e ao desenvolvimento histórico da psicologia . 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. 318 p

Classificação : 159.9-051 S245e 1975 Ac.11776

159.9-053 - Psicologia - Pessoas segundo a idade

ROSA, Merval. Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta . Petrópolis: Vozes, 1983 143 (4) Classificação : 159.9-053 R788p 1983 Ac.12064 Quantidade : 1

159.92 - Desenvolvimento E Capacidade Mentais. Psicologia Comparada, Diferencial

JEAN PIAGET. Psicologia da inteligência. [4. ed.]. Portugal: Fundo de Cultura, [1956]. 229 p (Biblioteca fundo universal de cultura.Estante de psicologia)

Classificação : 159.92 J43p 1967 Ac.11800 Quantidade : 1

159.92-053.2 - Psicologia Comparada – Crianças

GILL, Carmen Guimaraes. A criança : sua evolução seus problemas sua educação. 2. ed.-. Rio de Janeiro: O cruzeiro, 1966. 146p.

Classificação : 159.92-053.2 G475c 1966 Ac.11965 Quantidade : 1

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. 99 p. (Biblioteca tempo universitário; 11)

Classificação : 159.922 F762d 1984 Ac.12148 Quantidade : 1

PARRY, John B. **Psicologia da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 1967. 267p.

Classificação : 159.922 P264p 1967 Ac.11641 Quantidade : 1,

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação** . 3. ed. -. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 370p. ((Biblioteca ciencias da educação))

Classificação : 159.922.7 P579f 1978 Ac.12006 Quantidade : 1

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, c1964. 146p.

Classificação : 159.922.7 P579s 1964 Ac.12016 Quantidade : 1

3 - Ciências Sociais

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ciência e Revolução: O Marxismo de Althusser**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 177 p.

Classificação : 3:93 S211c 1980 Ac.12980 Quantidade : 2

301 - Sociologia.

BOTTOMORE, T. B.; RUBEL, Maximilien. **Sociologia e filosofia social de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. 247 p. (Biblioteca de ciencias sociais)

Classificação : 301 B751s 1964 Ac.13720 Quantidade : 1

CEAUSESCU, Nicolae. **Rumania: hacia la construccion de la sociedad socialista multilateralmente desarrollada** . Meridiane, 1974 876 p.

Classificação : 301 C387r 1974 Ac.13914 Quantidade : 1

DAHRENDORF, Ralf. **Sociedad y sociologia; ilustracion aplicada**. Madrid: Tecnos, 1963. 277 p.

Classificação : 301 D129s 1963 Ac.12353 Quantidade : 1

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia** . 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986. 256p.

Classificação : 301 D357h 1986 Ac.12348 Quantidade : 2

ECHAVARRIA, Jose Medina. **Consideraciones sociologicas sobre el desarrollo economico de America Latina**. Buenos Aires: Solar, 1964. 171p. ((Biblioteca dimension americana))

Classificação : 301 E18c 1964 Ac.13828

PEIXOTO, João Baptista. **O grande desafio: da explosão demográfica** . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1978. 179 p (Biblioteca do Exército. Coleção General Benício; 163)

Classificação : 314.182 P377g 1978 Ac.12701 Quantidade : 3

ANDERSON, Walfred A; PARKER, Frederick B. **Uma introdução à sociologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 751 p. (Biblioteca de ciencias sociais)

Classificação : 316 A545i 1977 Ac.12324 Quantidade : 1

ÁVILA, Fernando Bastos de. **Introdução à sociologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976. 359 p

Classificação : 316 A958i 1976 Ac.12304 Quantidade : 10

AZEVEDO, Fernando de. **Princípios da sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral .8 ed. rev. e atual. São Paulo: Melhoramentos, 1958. 329 p. (Obras completas de Machado de Assis 9)

Classificação : 316 A994p 1958 Ac.12323 Quantidade : 1

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à sociologia**.6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 318 p. (Biblioteca de ciências sociais)

Classificação : 316 B751i 1975 Ac.12308 Quantidade : 4

BOTTOMORE, T. B. **Introdução a sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987. 318 p. ISBN 852450062

Classificação : 316 B751i 1987 Ac.12318 Quantidade : 5

BRUYN, Severyn. **La perspectiva humana en sociologia**. México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1972. 320p.

Classificação : 316 B914p 1972 Ac.13906 Quantidade : 1

CHACON, Vamireh. **Histórias das Ideias Sociológicas no Brasil**. São Paulo: Grijalbo, 1977. 139 p.

Classificação : 316 C431h 1977 Ac.12480 Quantidade : 1

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 734 p.

Classificação : 316 C539s 1975 Ac.12336 Quantidade : 2

RIDDELL, David S.; COULSON, Margaret A. **Introdução crítica a sociologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 143 p.

Classificação : 316 C855i 1975 Ac.7963 Quantidade : 2

DEMO, Pedro. **Sociologia: Uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1983. 159 p. :il

Classificação : 316 D383s 1983 Ac.12343 Quantidade : 1

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1995. 128 p.

Classificação : 316 D947r 1968 Ac.7410 Quantidade : 4

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1969. 422 p. (Biblioteca pioneira de Ciências Sociais; sociologia)

Classificação : 316 F363e 1969 Ac.1172

FICHTER, Joseph Henry. **Sociologia**. São Paulo: E.P.U.; EDUSP, 1975. 518 p

Classificação : 316 F445s 1975 Ac.12358 Quantidade : 1

FONTOURA, Amaral. **Introdução à sociologia**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1970. 2v. (Coleção a escola viva)

Classificação : 316 F677i 1970 Ac.12340 Quantidade : 9

GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Harbra, 1981. 337p. ISBN (Broch.)

Classificação : 316 G168i 1981 Ac.12439 Quantidade : 5

INKELES, Alex. **O que é sociologia?**:uma introdução à disciplina e à profissão . São Paulo: Pioneira, 1967. 196 p (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Sociologia.)

Classificação : 316 I35q 1967 Ac.12431 Quantidade : 1

KOENIG, Samuel; BORDA, Vera. **Elementos de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 387 p. (Biblioteca de ciências sociais) Classificação : 316 K78e 1976 Ac.12362 Quantidade : 6

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Col). **Sociologia geral**. 7.ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 373 p. ISBN 8522400741

Classificação : 316 L192s 2006 Ac.12800 Quantidade : 2

LAZARSELD, Paul Felix; SEWELL, William H; WILENSKY, Harold L. **La sociologia en las instituciones**. Buenos Aires: Paidós, 1971. 263p. ((Biblioteca de psicologia y sociologia aplicadas))

Classificação : 316 L431s 19-- Ac.12943 Quantidade : 1

LAZARSELD, F. Paul. **La sociologia en las profesiones**. Buenos Aires: Paidós, 1971. 231p. ((Biblioteca de psicologia y sociologia aplicadas; v.5))

Classificação : 316 L431s 1971 Ac.12973 Quantidade : 2

MANNHEIM, Karl. **Sociologia sistemática**: uma introdução ao estudo da sociologia . São Paulo: Pioneira, 1962. 238 p.

Classificação : 316 M266s 1962 Ac.12349 Quantidade : 5

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 198 p. (Biblioteca de ciências sociais)

Classificação : 316 M281m 1975 Ac.12363 Quantidade : 1

MARTINS, Luis Dodsworth. **Ciências sociais para colegios** : guia para a iniciação de alunos em pesquisas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964. 95p ((Monografia, 2.))

Classificação : 316 M379c 1964 Ac.12275 Quantidade : 5

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo sociologia**: a paixão de conhecer a vida . 3. ed. São Paulo: Loyola, 1986. 123 p.

Classificação : 316 M479a 1986 Ac.12437 Quantidade : 1

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo sociologia**: a paixão de conhecer a vida (curso colegial - 2º grau) . 7. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 125 p. ISBN 8515003155
Classificação : 316 M479a 1995 Ac.12435 Quantidade : 1

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: 1994. Cortez, 149 p. (2. grau. Série formação geral magistério ;) ISBN 8524902329
Classificação : 316 M479s 1994 Ac.12878 Quantidade : 2

MENDRAS, Henri. **Principios de sociologia** : uma iniciação a análise sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 254p. (Biblioteca de Ciências Sociais)
Classificação: 316 M537p 1975 Ac.12469 Quantidade: 1

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. 4 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975. 246 p (Biblioteca de ciências sociais)
Classificação : 316 M657i 1975 Ac.12473 Quantidade : 1

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social**: introdução às suas técnicas. São Paulo: Ed. Nacional: Editora da Universidade de São Paulo, 1968. 209 p. ((Biblioteca universitária. Série 2, Ciências Sociais ; v.26).)
Classificação : 316 N778p 1968 Ac.12454

32 – Política

LOBÃO, Edison. SOS Itapecuru: **O drama do desemprego** não a violência. 1 edição. São Luís: Senado Federal, 2002. 80 p.
Classificação : 32 L796s 2002 Ac.13937
Quantidade : 5

VIDIGAL, Edson. **A coragem de resistir**: pensamento político e atuação parlamentar. Brasília: Coordenação de publicações, 1982. 167 p.
Classificação : 32 V653c 1982 Ac.12999
Quantidade : 1

VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 288 p. (Estudos brasileiros ; 12) Classificação : 32(81) V617l 1978 Ac.13533
Quantidade : 2

WALDMAN, Maurício. **Ecologia e lutas sociais no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1998. 126 p. (Coleção caminhos de geografia) ISBN 85-7244-019-4 (BROCH)
Classificação : 32:91(81) W164e 1998 Ac.19102
Quantidade : 4

DREIFUSS, René Armand. **Política, poder, Estado e força**: uma leitura de Weber. Petrópolis: Vozes, 1993. 103 p ISBN 85-326-1044-7 Classificação : 321.01 D771p 1993
Ac.20222



Quantidade : 1

DISHMAN, Robert B. **The state of the union**. 1. ed. New York: Charles Scribner S, 1965. 548 p

Classificação : 321.7(73) D611s 1965 Ac.17121

Quantidade : 1

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na historia do Brasil: mito e realidade** . 8.ed. -. São Paulo (SP): Ática, 1999 64p. (Historia em movimento) ISBN 8508046006

Classificação : 323.12(81) C289r 1999 Ac.21208

Quantidade : 2

LARA, Silvia Hunold. **Campos da violência: escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808** . Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1988. 389p Classificação : 326(815.3) L318c 1988 Ac.21212

Quantidade : 3

ROCHA, Francisco Heitor Leao da. **Estudos da política e das relações internacionais**.

[Brasília]: Senado Federal, [19--]. 167 p.

Classificação : 327 R672e 1956 Ac.20048

Quantidade : 2

33 - Economia. Ciência econômica

THOMPSON, E. P; DENISE BOTTMANN (Trad.). **A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores**. 3. ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1987. 440 p. ISBN 85-219-0582-3 (broch.)

Classificação : 331.109.32(420) T469f 1987 Ac.19884

Quantidade : 6

STEIN, Stanley J. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica** . 3º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 158 p. (Estudos latino americanos ; 4))

Classificação : 338(8=6) S819h 1977 Ac.19107 Quantidade : 1

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. 266 p.

(Biblioteca universitária)

Classificação : 338.98 F992 1968 Ac.21063

Quantidade : 1

ANDRADE FILHO, Kenard Pacheco de; RONCHI, Carlos César; SILVA FILHO, Júlio Bernardo da. **Economia e meio ambiente: quem vai pagar a conta?** . 1. ed. São Luís: CEUMA, 2007. 281 p. ISBN 9788588927131 (broch.)

Classificação : 33:504.05 A553q 2007 Ac.20453

39 - Etnologia. Antropologia social e cultural



CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 253p
(Travessia do século .) ISBN 8530803302 (broch.)
Classificação : 39 C418c 2011 Ac.20988
Quantidade : 6

FISHER, Helen E. **Anatomia do amor**: A historia natural da monogamia, do adultério e do divórcio . 1. ed. Rio de Janeiro: Eureka, 1995. 430p
Classificação : 392.5 F533a 1995 Ac.20298
Quantidade : 1

SCHADEN, Egon. **Leituras de etnologia brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. 527 p. (Biblioteca universitária. Série 2ª. Ciências Sociais; 7) Quantidade: 5

NIESTURJ, Mijail F. **El origendel hombre**. Uruguai: Ediciones Pueblos Unidos, 1966. 379 p. (Academia de Ciências de La U.R.S.S.)
Quantidade: 1

MUSSOLINI, Gioconda. **Evolução, raça e cultura**: (leituras de antropologia física). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. 471 p. (Biblioteca Universitária. Série 2ª – Ciências Sociais, 20). Quantidade: 1

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**, com uma introdução à obra de Marcel Mauss de Claude Levi-Strauss. São Paulo: E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária, 1974. 239 p.
Quantidade: 1

MAIR, Lucy Philip. **Introdução à antropologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.
Quantidade: 2

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. 5. ed . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. 456 p. (Biblioteca tempo universitário ; 7)
Quatidade: 1

KERN, Thomas W. Mc. Human Origins: **Anintroduction to Physical Antropology**. New Jersey: Prentice-Hall, 1969. 204 p.
Quantidade: 1

KARDINER, Abram; PREBLE, Edward. **Eles estudaram o homem**: vida e obra dos grandes antropologistas. São Paulo: Editôra Cultrix. 277 p.
Quantidade: 1

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural**. São Paulo: Editora Mestre Jou. Tomo I. 287 p.



Quantidade: 1

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 3 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997. 366 p.

Quantidade: 5

FRIEDMANN, Georges. **7 Estudos sobre o homem e a técnica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 162 p.

Quantidade: 1

DOBZHANSKY, Theodosius. **O homem e a evolução**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968. 420 p.

Quantidade: 1

LINTON, Ralph. **O homem: uma introdução à antropologia**. São Paulo: Martins, 1968. 523 p. (Biblioteca de Ciências Sociais)

Quantidade: 4

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000. 205 p.

Quantidade: 1

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural**. São Paulo: Editora Mestre Jou. Tomo II. 287 p.

Quantidade: 4

GADAMER, Hans-Georg. **Nova Antropologia: o homem em sua existência biológica, social e cultural**. São Paulo: EUP- Editora da Universidade de São Paulo, 1977. 7 v. 316 p.

Quantidade: 18

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 528 p.

Quantidade: 1

VALLOIS, Henri-V. **As raças humanas**. 3 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. 126 p. (Coleção "Saber Atual").

Quantidade: 1

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Os filhos da África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 320 p. (Cultura negra e identidades).

Quantidade: 1

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 267 p. (acoleção Oficinas da História, v. 6)

Quantidade: 2



LANTIER, Raymond. **A vida pré-histórica**. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. 172 p. (Coleção "Saber Atual").
Quantidade: 1

HOEMES, Moritz. **Pre-historia III: La edad Del hierro**. 3 ed. Barcelona: Editorial Labor, 1945. 184 p. (Ciências Históricas, Nº 115)
Quantidade: 1

FERRAZ, Siney. **O movimento camponês no Bico do Papagaio: sete barrancas em busca de um elo**. 2 e. Imperatriz: Ética Editora, 2000. 180 p.
Quantidade: 19

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 152 p. (Coleção Cultura Negra e Identidades)
Quantidade: 1

LEANDRO, Eulálio de Oliveira. **O negro na obra de Coelho Neto**. Imperatriz: Ética, 2003. 292 p.
Quantidade: 1

RAMOS, Artur. **As culturas no novo mundo**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 248 p. (Brasiliana, v. 249).
Quantidade: 1

SORRE, Max. **El hombre em latierra**. Barcelona: Editorial Labor. 317 p.
Quantidade: 2

KOENIGSWALD, G. H. R. Von. **Los hombresprehistóricos**. Barcelona: EdicionesOmega, 1960. 206 p.
Quantidade: 2

WILLEMS, E. **Antropologia Social**. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. 169 p.
Quantidade: 1

WILLEMS, E. **Antropologia Social**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. 169 p.
Quantidade: 1

PENA, Sérgio D. J. **Homo Brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da Formação do Povo Brasileiro**. 2 ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC-RP, 2002. 192 p.
Quantidade: 4

MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma Introdução**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 324 p.
Quantidade: 1



Ciência Política

Moreira, Antônio Flávio. **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais.** São Paulo: Cortez, 2001. 119 p.

Quantidade: 1

Aristóteles. **Política.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. 317 p.

Quantidade: 1

Almond, Gabriel A. **A política das áreas em desenvolvimento.** Rio de Janeiro: USAID, 1969. 540

Quantidade: 1

Black, C. E. **Dinâmica da modernização.** Rio de Janeiro: Apec Editora S/A, 1971. 201 p.

Quantidade: 1

Burdeau, Georges. **Traité de science politique.** Paris: L.G.D.J. 1970. 653 p.

Quantidade: 3

Associação Brasileira de Psicologia Política. **Psicologia Política.** São Paulo: SBPP, 2005. 354 p.

Quantidade: 1

VIDIGAL, Edson. **A coragem de resistir: pensamento político e atuação parlamentar.** Brasília: Coordenação de Publicações, 1982. 167 p.

Quantidade: 2

TROTSKY, Leão. **Leon Trotsky: política.** São Paulo: Ática, 1981. 231 p.

Quantidade: 1

SECCO, Lincoln. **Gramsci e o Brasil: recepção e difusão de suas ideias.** São Paulo: Cortez, 2002. 119 p.

Quantidade: 1

SARNEY, José. **Reflexão sobre o mundo.** Brasília: Presidência da República, 1990. 43 p.

Quantidade: 1

SOUZA, Aldemir do Vale. **Política de industrialização, emprego integralização regional: o caso do Nordeste do Brasil.** Recife: SUDENE, 1988. 183 p.

Quantidade: 1

PAUPERIO, Arthur Machado. **Teoria democrática do poder.** Rio de Janeiro: PALLAS S.A, 1976. 277 p.

Quantidade: 1

MACHADO, Lourival Gomes. **Homem e sociedade na teoria política de Jean-Jacques Rousseau.** São Paulo: Livraria Martin Editora S.A., 1968. 227 p.



Quantidade: 1

Maclver, Robert M. **As malhas do governo**. Rio Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1960. 474 p.

Quantidade: 1

MABBOTT, J. D. **O estado e o cidadão: uma introdução à Filosofia política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 209 p.

Quantidade: 1

POULANTZAS, Nicos. **A crise das ditaduras**. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 103 p.

Quantidade: 3

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

Quantidade: 3

SARTORI, Giovanni. **A Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. 257 p.

Quantidade: 2

WATKINS, K. W. **A prática política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. 132 p.

Quantidade: 2

NISKIER, Arnaldo. **Nosso Brasil**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A, 1973. 224 p.

Quantidade: 2

MELO, Cláudio. **Muda Brasil: por um parlamentarismo ideal**. Piauí: FUFPI, 1987. 48 p.

Quantidade: 2

MILLS, Charles Wright. **Poder e Política**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965. 250 p.

Quantidade: 3

MOSCA, Gaetano. **História das doutrinas políticas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1962. 416 p.

Quantidade: 1

BOMENY, Helena Maria Bousquet. **Paraíso tropical: A ideologia do civismo na TVE do Maranhão**. Rio de Janeiro. Achaimé. 1981. 187 p.

Quantidade: 1

BROMLEY, Ray. **Política x técnica no planejamento: perspectivas e críticas**. São Paulo. Brasiliense. 1982. 251 p.

Quantidade: 1

LIPSON, Leslie. **Os grandes problemas da ciência política: Uma introdução à ciência política**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1967. 511 p.

124
120456

Quantidade: 1

KING, Preston. **O estudo da política**. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1980. 271 p.

Quantidade: 1

CIGNOLLI, Alberto. **Estado e força de trabalho: introdução à política social no Brasil**. São Paulo. Brasiliense. 1985. 119 p.

Quantidade: 3

CHACON, Vamireh. **O dilema político Brasileiro**. São Paulo. Editora convívio. 1978. 108 p.

Quantidade: 1

CORRÊA, Paulo Henrique da Rocha. **Noções de Geopolítica do Brasil**. São Paulo. 1975. 94 p.

Quantidade: 1

DEUTSCH, Karl. **Política e governo**. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1983. 486 p.

Quantidade: 2

FONSECA, Anibal Freire da. **O poder executivo na república**. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1981. 132 p.

Quantidade: 2

FIGUEREDO, João. **Discursos: campanha eleitoral**. Brasília. Presidência da república secretaria de imprensa e divulgação. 1981. 277 p.

Quantidade: 1

HAMBLOCH, Ernest. **Sua majestade o presidente do Brasil: um estudo do Brasil constitucional (1889 – 1934)**. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1981. 206 p.

Quantidade: 2

SCHWARTZMAN, Simon. **Tempos de Capanema**. São Paulo. Paz e terra. 2000. 405 p.

Quantidade: 2

MARANHÃO Secretaria de comunicação. **Castelo e os desafios do estado – solução**. SIOGE, 1981. 249 p.

Quantidade: 1

RODRIGUES, Januário. **O Brasil dos trabalhadores; na luta por inversão de prioridades**. São Luis, 1996. 74 p.

Quantidade: 4

HOLLOWAY, Thomas H. **Vida e morte do convênio de Taubaté: a primeira valorização do café**. Rio de Janeiro. Paz e terra. 113 p.

Quantidade: 7



SCATIMBURGO, João de. **A crise da república presidencial: do marechal Deodoro ao marechal castelo branco**. São Paulo. Livraria pioneira Editora. 1969. 301 p.

Quantidade: 6

SCHLESINGER, Júnior Arthur. **Democracia e desenvolvimento**. Fórum das Américas. 1979. 120 p. Quantidade: 1

DISHMAN, Robert B. **The state of the union**. 1. ed. New York: Charles Scribner S, 1965. 548 p

Quantidade: 1

SARNEY, José. **O parlamento necessario**. 1. ed. Brasília: Artenova, 1982. 354p (2v)

Quantidade: 2

BINKLEY, Wilfred Ellsworth. **Partidos Políticos Americanos**. New York. Editora fundo de quintal. 1958. 609 p.

Quantidade: 2

POPPER, Karl. R. **A Sociedade Democrática e seus inimigos**. Belo Horizonte. Italiana Limitada. 1959. 737p.

Quantidade: 1

MOSSÉ, Claude. **Atenas: a história de uma democracia**. Brasília. Universidade de Brasília. 1982. 142 p.

Quantidade: 2

BENJAMIM, César. **1994: ideias para uma alternativa de esquerda à crise brasileira**. Rio de Janeiro. Relume – Dumará. 1993. 195 p.

Quantidade: 1

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política. 1956-1961**. Rio de Janeiro. Paz e terra. 1979. 294 p.

Quantidade: 3

LAMOUNIER, Bolivar. **Partidos políticos e consolidação democrática: o caso Brasileiro**. Brasília. Editora Brasiliense. 1986. 134 p.

Quantidade: 1

LOPEZ, Luiz Roberto. **Brasil recente: instituições e problemas**, 2.ed. Porto Alegre, Sagra, 1987. 118 p.

Quantidade: 3

SANTOS, Kleber Montezuma Fagundes dos. **Movimento de professores e cidadania: O movimento dos professores da APEP e a construção de uma nova cidadania em Teresina**. Teresina. Halley s/a gráfica e editora. 1996. 174 p.

Quantidade: 1

126
120456
125

MAKSOU, Henry. **Os poderes do governo**. São Paulo, Visão. 1984. 269 p.

Quantidade: 1

SOARES, Mário. **Portugal: que revolução?**. Rio de Janeiro, Paz e terra. 1976. 238 p.

Quantidade: 3

MELO, Regina Lúcia Couto de. **Educação e discriminação dos negros**. Belo Horizonte. IRHJP. 1988. 140 P.

Quantidade: 1

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na historia do Brasil: mito e realidade** . 8.ed. -. São Paulo (SP): Ática, 1999 64p. (Historia em movimento).

Quantidade: 2

PRADO, Antonio Arnoni; PRADO, Antonio Arnoni. **Libertarios no Brasil: memoria, lutas, cultura** . São Paulo: Brasiliense, 1986. 308p.

Quantidade: 1

KIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 328 p. (Estudos brasileiros).

Quantidade: 3

BASTOS, Aureliano Candido Tavar. **Os males do presidente e as esperanças do futuro**. 2.ed, São Paulo, Editora Nacional; Brasília, INL. 1976. 273 p.

Quantidade: 2

CASTRO, Antonio Barros de. **Trabalho escravo, economia, e sociedade**. Rio de Janeiro. Paz e terra. 1984. 228 p. Quantidade: 4

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande de Sul** . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. 337 p (Corpo e alma do Brasil).

Quantidade: 1

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **A educação nas mensagens presidenciais: periodo 1890-1986** .Brasília , 1987. 2v. (589p.). Quantidade: 3

GENOVESE, Eugene D. **A terra prometida: o mundo que os escravos criaram**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 497p. (Oficinas da historia, v.13).

Quantidade: 3

IANNI, Octavio. **As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil meridional** . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. 312p (Corpo e alma do Brasil ; 7).

Quantidade: 1

128
120456

- MAESTRI FILHO, Mário José. **O escravismo antigo: o escravo e o trabalho, luta de classes na antiguidade, resistência e escravidão**. 6. ed. -. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo: Atual, 1988. 62, p. (Discutindo a história).
Quantidade: 1
- PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1988. 78 p. (Historia popular).
Quantidade: 1
- DECRAENE, Philippe. **O Pan-africanismo/ Philippe Decraene; tradução de Octávio Mendes Cajado**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. 132 p. (Coleção Saber atual ; 83).
Quantidade: 1
- FINLEY, Mosses I. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1991. 208 p.
Quantidade: 1
- GENOVESE, Eugene D. **O mundo dos senhores de escravos: dois ensaios de interpretação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 261p. (Coleção pensamento critico; v.35).
Quantidade: 6
- LARA, Silvia Hunold. **Campos da violência: escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 389 p.
Quantidade: 3
- MORAIS, Francisco de Jesus. **Ecos da escravidão: memória e 'imagens identitárias' de indivíduos negros em Caxias-Maranhão (1980-2000)**. Teresina: Ed. Ética, 2008. 201p.
Quantidade: 10
- LE BRETON, Binka. **Vidas roubadas: a escravidão moderna na colônia brasileira**. São Paulo: Edições Layola, 2002. 278 p.
Quantidade: 1
- LUNA, Luiz. **Negro na luta contra a escravidão(o)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976. 356 p.
Quantidade: 2
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 12 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963. 589 p. (Biblioteca Básica Brasileira, v.7).
Quantidade: 1
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1965. 1 v. 261 p. Quantidade: 6

128
120456
127

CHIAVENATO, Júlio José. **O Negro no Brasil: da senzala a Guerra do Paraguai.** 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 259 p.; 21 cm.
Quantidade: 1

CARONE, Edgard. **O estado novo: 1937-1945.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. 387 p. (Corpo e alma do Brasil)
Quantidade: 1

CONANT, Melvin. **A geopolítica energética.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981. v.188. 239 p. Quantidade: 7

CARDOSO, Vicente Licínio. **À margem da história da República.** Brasília: UNB, 1981. v. 8. 118 p. Quantidade: 3

CARDOSO, Clodomir. **Clodomir Cardoso: senador 1934/37, senador constituinte 1946/53.** Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publ., do Senado Federal, 1997. 580 p. (Grandes vultos que honraram o Senado; 2)
Quantidade: 1

MARINHO, Djalma. **Djalma Marinho em defesa do parlamento.** 1 ed. Natal: Editora Universitária Natal, 1981. 77 p.
Quantidade: 1

LOBÃO, Edison. **Meio ambiente, rodovias e ferrovias: desenvolver o Brasil, é preciso!.** Brasília: Senado Federal, 2006. 292 p.
Quantidade: 1

LOBATO, Wilson Sidney. **SERPRO : uma crônica de 18 anos.** Brasília: SERPRO, 1982. 313 p.
Quantidade: 2

BASTOS, A. C. Tavares. **Discursos parlamentares.** Brasília: Senado Federal, 1977. 612 p.
Quantidade: 1

HIRST, MONICA. **Brasil-Estados Unidos na transição democrática.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 169 p. (vol. 21)
Quantidade: 3

BARROS, Edgard Luiz de. **A guerra fria.** São Paulo: Unicamp, Atual, 1986. 80 p. (Discutindo a história)
Quantidade: 3

SCHUMPETER, Joseph Aloisc. **O imperialismo e classes sociais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1961. 195 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).
Quantidade: 1

129
120456

MACHIAVELLI, Niccolo. **O Príncipe: Maquiavel**. 12 ed. São Paulo: Martin Claret, 2007. 178 p. (Coleção Obra-Prima de cada Autor).
Quantidade: 3

BRUIT, Héctor H. **Revolução na América Latina**. 6 ed. São Paulo: Atual, 1988. 121 p. (Coleção discutindo a história).
Quantidade: 1

ANDRADE, Manuel Correia de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1988. 94 p. (Repensando a geografia).
Quantidade: 5

HOBBSBAWM, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 230 p.
Quantidade: 5

FERREIRA NETO, Edgard Leite. **Os partidos políticos no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. 80 p. (Repensando a história).
Quantidade: 3

FITZGERALD, Ross. **Pensadores políticos comparados**. Brasília: Universidade de Brasília, 1983. 321 p. (Pensamento político; 52).
Quantidade: 1

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 465 p.
Quantidade: 1

COUTINHO, Milson; **POLÍTICA E GOVERNO. O Poder Legislativo do Maranhão** (1830 - 1930). Assembleia Legislativa do Maranhão, 1981. 394 p.
Quantidade: 1

ARON, Raymond. **Estudos políticos**. 2 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 562 p. (Coleção pensamento político; 18).
Quantidade: 2

ASSIS, J. Carlos de. **A Dupla face da corrupção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 174 p. (Estudos brasileiros, 78)
Quantidade: 1

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **A educação nas mensagens presidenciais (1890-1896)**. Brasília: MEC/INEP, 1987. 589 p.
Quantidade: 1

FIGUEIRÊDO, Argemiro de. **Argemiro de Figueirêdo**. Brasília: Senado Federal, 1998. 529 p (Grandes Vultos que Honraram o Senado; 3).
Quantidade: 1



CARONE, Edgard. **O estado novo: 1937-1945.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. 387 p. (Corpo e alma do Brasil;).
Quantidade: 1

BASTOS, Tavares. **A Província: estudo sobre a descentralização no Brasil . 3ª. Ed.** São Paulo: Nacional, 1975. 254 p (Grande formato. Brasileira).
Quantidade: 2

JACQUES, Paulino. **O governo parlamentar e a crise brasileira.** Brasília: UNB, 1982. 221p (Temas Brasileiros; 26).
Quantidade: 2

CELSO, Afonso. **Oito anos de parlamento.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981. 182p. (Coleção Temas brasileiros, v.8).
Quantidade: 2

SARNEY, José. **Governo e povo.** Rio de Janeiro: Artenova, 1970. 136 p.
Quantidade: 1

HURTADO, Osvaldo. **O poder político no equador.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 337 p.
Quantidade: 1

CARNAXIDE, Antonio de Souza Pedroso. **O Brasil na administração pombalina: (economia e política externa).** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 313 p. (Brasileira).
Quantidade: 2

BRASIL NETTO, Thomas Pompeu de Souza. **Brasil e iniciativa privada.** Rio de Janeiro: APEC, 1977. 267 p.
Quantidade: 1

AVELLAR, Hélio de Alcântara. **História econômica e administrativa do Brasil.** 2 ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1976. 432 p.
Quantidade: 2

WEINBERG, Gregorio. **Problemas y perspectivas de la agricultura latinoamericana.** Buenos Aires: Solar: Hachette, 1965. 128 p. (Dimension americana).
Quantidade: 2

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **A mobilização de recursos financeiros internos na America Latina.** Rio de Janeiro: BID, 1971. 208 p.
Quantidade: 1

WEBER, Max. **Economia y socieda: Esbozo de sociología comprensiva.** 2 ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 1964. 660 p.
Quantidade: 1

HAGU, Dovelaschlmers; AGMAR RODRIGUES FARIA, Eduardo Pereira de Carvalho. **Elementos de economia**. São Paulo: Pioneira, 1966. 204 p.

Quantidade: 1

FUENZALIDA, Luíz Arturo. **Análise macroeconômica de curto prazo**. Rio de Janeiro: Apec., 1970. 321 p.

Quantidade: 1

BUESCU, Mircea. **Exercícios de história econômica do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1968. 132 p.

Quantidade: 1

FLEISCHER, David V. **Os partidos políticos no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília, 1981. 325 p. (Cadernos da UnB).

Quantidade: 4

CHARLOT, Jean. **Os partidos políticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 223 p. (Pensamento político; il. 47).

Quantidade: 2

CARVALHO, Ferdinando de. **Os sete matizes do vermelho**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977. 168 p. (Biblioteca do Exército. Publicação 470. Coleção General Benício; v. 150).

Quantidade: 2

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 297 p. (Coleção Estudos Brasileiros, v. 51).

Quantidade: 4

QUEIROZ, Mauricio Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado: 1912-1916**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 353 p. (Retratos do Brasil; 45).

Quantidade: 2

8.2.1. Necessidade de aquisição de novostítulos para a Biblioteca do Curso

Há necessidade de aquisição de mais obras relacionadas às disciplinas relacionadas ao curso, mas para o primeiro ano já demonstra que há material que pode ser utilizado. Para o desenvolvimento satisfatório do curso, serão realizadas aquisições de bibliografias específicas que contemple as referências bibliográficas de cada disciplina.

8.3. Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o Curso

Abaixo, o quadro de professores do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA				
Nome	20h/40h	TIDE	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
Rosane Lopes e Silva	40h		Mestre	Ativo
Georgyanna Andréa Silva Morais	40h		Doutora	Ativo
Cléia Maria Lima Azevedo	40h		Mestre	Ativo
Roldão Ribeiro Barbosa		X	Doutorando	Ativo
Elizete Santos Abreu		X	Doutoranda	Ativo
Marcia Regina Ferreira Santos	40h		Especialista	Ativo
Maria de Fátima Alencar Rios	40h		Especialista	afastada

O CESC-UEMA é um centro de formação em Licenciatura. Assim, além dos professores do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia que já ministram as disciplinas do núcleo comum, há também no Centro departamento de Letras e de Educação, responsáveis também pelas disciplinas do Núcleo Comum.

Quanto ao Núcleo Específico, cinco disciplinas serão ministradas por professores do Departamento de História e Geografia e Matemática.

A UEMA também dispõe do Programa de Mobilidade de Docentes, regulamentada pela Resolução N. 1152/2015 – CEPE/UEMA. No Artigo 2º afirma que “o Programa de Mobilidade Acadêmica de Docentes tem por objetivo propiciar o ensino por meio do intercâmbio de docentes entre os campi da UEMA, permitindo aos docentes ministrar

UEMA
433
120456
[Handwritten signature]

disciplinas em campus diferente ao seu Centro de origem, visando a cooperação institucional, com escopo de garantir o regular cumprimento da estrutura curricular dos cursos oferecidos por essa IES”. Nesse sentido, professores de outros campi podem ministrar disciplinas no Curso de Ciências Sociais Licenciatura do CESC-UEMA, possibilitando um intercâmbio entre os Cursos de Ciências Sociais da UEMA.

8.3.1. Eventual necessidade de concurso público para a área docente

Nos primeiros semestres, o Curso funcionará com uma entrada por ano até a realização de concursos para professores. Os quatro primeiros semestres do Curso poderão transcorrer sem a necessidade de novos professores concursados. Como se trata de disciplinas mais do Núcleo Comum, estas serão ministradas por professores do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e também de professores dos Departamentos de Letras e Educação do Centro (VIDE ANEXO).

Já consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) concurso público para professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia do CESC-UEMA. Trata-se de quatro vagas já existentes em decorrência de falecimento, aposentadoria e transferência de professores.

8.3.2. Eventual necessidade de contratação temporária de professores para o curso.

Com a entrada da segunda turma, no primeiro semestre de 2018, para garantir a plena consecução do curso, será realizado processo seletivo para professor substituto na área de Ciências Sociais para o período de dois semestres, podendo ser prorrogado por mais dois.

8.4. Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o curso

O Departamento dispõe de uma secretária, Leilianne de Sousa Conceição, que também passará a atender o curso de Ciências Sociais Licenciatura até a contratação de um(a) secretário(a) para o Curso de Ciências Sociais.



8.4.1. Eventual necessidade de admissão do corpo técnico-administrativo

Com a implantação da sala para funcionamento da Direção de Curso, há necessidade de contratação de um técnico administrativo.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e implantação do curso de Ciências Sociais Licenciatura Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão possibilitará atender a atual situação que se encontra o ensino de Sociologia na Educação Básica. Demonstrou-se que há uma urgente necessidade de professores de Sociologia com formação em Ciências Sociais nas escolas estaduais de Ensino Médio da Regional de Caxias. Dessa forma, a sua criação vem responder a uma demanda da região no tocante a necessidade de formação de profissionais para atuarem como críticos da realidade social envolvente.

O Curso de Ciências Sociais Licenciatura do CESC-UEMA desenvolverá o ensino e a pesquisa percebendo-os como parte integrante e indissociável à formação docente o que propiciará formação competente e atualizada da realidade social, também garantindo a excelência no campo do ensino, em seus vários níveis. Disponibilizará, também, ao licenciado competências e habilidades que permitirão a utilização de estratégias didático-pedagógicas para o ensino da Sociologia, a partir de instrumentos apurados e repertório fundamental ao trabalho do professor, além daquele que deve ser especialmente construído a partir do conhecimento teórico e das práticas didáticas e pedagógicas.

O curso também propiciará ao licenciado em Ciências Sociais capacidade analítica e crítica de temas da realidade social na qual a escola se insere, de modo a transformá-los em objetos e problemas a serem trabalhados em sala de aula.

Dessa forma, o curso de Ciências Sociais Licenciatura do CESC-UEMA tornar-se-á um espaço de formação de professores capacitados para compreender os fenômenos sociais e intervir nele, reflexivos, comprometidos com a educação inclusiva e de qualidade para atuar na Educação Básica, formando indivíduos também reflexivos, críticos e participativos da sociedade que os envolve.

136
120456

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei. n° 9394 de 1996.
- CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Bóoks, 1996.
- COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. Curitiba: Juruti, 2001.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n° 20312000 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2000.
- _____. **Resolução n° 276/2001 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2001.
- _____. Conselho Universitário. **Normas Gerais do Ensino de Graduação. Resolução n° 423/2003 — CONSUN/UEMA**. São Luís, 2003.
- _____. **Resolução n° 1045/2012 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2012.
- _____. **Resolução n° 31312002 — CONSUN/UEMA**. São Luís, 2002.
- _____. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. **O Currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível**. São Luís, 2009.
- _____. **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referencias para a construção dos projetos pedagógicos das IES brasileiras**. São Luís, 1999.
- _____. **O projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação**. São Luís, 2000.
- _____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura. São Luís, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.